

# RESUMOS

**Organizados em ordem alfabética da sigla das instituições  
em que a Jornada foi organizada e realizada em 2015  
e da ordem alfabética das modalidades de apresentação**

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS  
PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA  
MEDIADO POR GÊNEROS DISCURSIVOS: O CCMG<sup>75</sup>**

*Bruno Gomes Pereira (UFT)*  
[brunogomespereira\\_30@hotmail.com](mailto:brunogomespereira_30@hotmail.com)

Nessa abordagem objetivamos apresentar algumas considerações teóricas a respeito do circuito curricular mediado por gêneros, conjunto de metodologias sugeridas para o ensino dos gêneros textuais/discursivos à luz da linguística sistêmico-funcional. Nossa principal referência teórica é a linguística sistêmico-funcional, pois somos motivados pelas possibilidades de contribuições ao ensino de línguas, conforme a sua proposta inicial, de origem australiana. Somada a isso, a perspectiva sociofuncional com a qual a linguística sistêmico-funcional concebe a língua(gem) pode contribuir de maneira satisfatória para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos atores envolvidos em contextos de formação. Nessa perspectiva, também consideramos alguns pressupostos dos estudos do letramento, em especial o linguístico, pois partimos do pressuposto de que o conhecimento das marcas gramaticais pode se tornar uma ferramenta importante para se entender e produzir textos. A metodologia que adotamos nesse trabalho é de natureza bibliográfica, partindo do princípio de que o diálogo teórico que tentamos travar é fruto de leituras desenvolvidas sobre a literatura científica especializada. O circuito curricular mediado por gêneros prevê uma série de passos metodológicos que visam favorecer o desenvolvimento das potencialidades linguísticas, por intermédio do uso de textos diversos, algo ainda muito inovador e desafiador para o contexto de ensino brasileiro.

**ATEMPORALIDADE DE MACHADO DE ASSIS<sup>76</sup>**

*Murilo Duarte Casacio (FIMI)*  
[murilocasacio@yahoo.com.br](mailto:murilocasacio@yahoo.com.br)

Além da evidente representatividade de Machado de Assis nas letras brasileiras em razão do imenso universo de seus escritos e de suas publicações, não é demais ressaltar a importância da presença de sua personalidade frente a grandes acontecimentos de nossa história e em ações significativas para a consolidação de algumas de nossas instituições. En-

---

<sup>75</sup> Faculdade de Formação de Professores da UERJ - Comunicação

<sup>76</sup> Faculdades Integradas Maria Imaculada - Comunicação

tretanto, mais que isso, a longevidade e a relevância do escritor resultam das características inovadoras e universais de sua escritura; o que, ainda, causa fascínio e surpresa a novas gerações de leitores da obra machadiana. Diante disso, nunca é demasiado destacar que, além de temáticas humanas e sociais, há outros aspectos que fazem da obra de Machado de Assis uma escritura atemporal.

**ASPECTOS DA CRIAÇÃO EM "CANTIGA DE ESPONSAIS",  
DE MACHADO DE ASSIS<sup>77</sup>**

*Eliane Cristina Ribeiro (FIMI)*

[elianeribeiroletras2014@hotmail.com](mailto:elianeribeiroletras2014@hotmail.com)

*Ana Célia da Silva Correia (FIMI)*

*Murilo Duarte Casacio (FIMI)*

Este trabalho tem o objetivo de analisar as características da escrita de Machado de Assis no conto Cantiga de Esponsais em especial aos elementos que são apontados como fundamentais na hora da criação: corpo, mente e alma.

**LÍNGUA PORTUGUESA EM NARRATIVA<sup>78</sup>**

*Maria Suzett Biembengut Santade (FIMI)*

[suzett.santade@gmail.com](mailto:suzett.santade@gmail.com)

O texto tem como objetivo apresentar a compreensão da língua portuguesa em narrativa literária ou espontânea a graduandos do ensino superior. Nas palavras de Houaiss, ‘narrativa’ é substantivo feminino e significa ação, processo ou efeito de narrar; exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens; prosa literária (conto, novela, romance etc.), caracterizada pela presença de personagens inseridos em situações imaginárias. Justifica-se a importância da narrativa no tempo e espaço das pessoas em sua prosa de interação. As narrativas revelam o ser humano na vida cotidiana em que residem as regras dos múltiplos sentidos da existência humana. Nas conotações diárias, a metodologia constrói-se suscitando os fundamentos necessários para nossa interpretação e investigação. A realidade investigada descreve por si as coordenadas na procura da logicidade da vida comum. Na clandestini-

---

<sup>77</sup> Faculdades Integradas Maria Imaculada - Palestra

<sup>78</sup> Faculdades Integradas Maria Imaculada - Palestra

dade dos sentidos, interpretamos os campos semânticos que interagem no ser.

**FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA DE CORPUS:  
O USO DO LÉXICO RELIGIOSO  
EM RELATOS DE CRIMES  
DOS AUTOS DE QUERELA DO SÉCULO XIX<sup>79</sup>**

*Hugo Leonardo Gomes dos Santos* (UECE)

[prof.hugoleo13@gmail.com](mailto:prof.hugoleo13@gmail.com)

*Luiz Eleildo Pereira Alves* (UECE)

*Exedito Eloísio Ximenes* (UECE)

[eloisio22@hotmail.com](mailto:eloisio22@hotmail.com)

A religião é um aspecto importante da cultura de um povo em determinados lugar e época. Ao longo da história, é possível destacarmos vários momentos em que há uma estreita relação entre o Estado e a Igreja. No Brasil, essa relação foi de extrema importância para o processo de colonização e de desenvolvimento do país. Em nosso trabalho, queremos investigar como o léxico religioso está presente nos relatos de crimes que constam em autos de querela e denúncia do Ceará do século XIX. Para tanto, baseamo-nos nos estudos filológicos (XIMENES, 2006, 2013, 2015), na linguística de corpus (SARDINHA, 2003, 2012). O *corpus* de pesquisa é composto por 67 petições com relatos de crimes que fazem parte de autos de querela e denúncia do Ceará do início do século XIX, entre os anos de 1802 e 1829. Utilizamos o programa AntConc (ANTHONY, 2014), um software de análise de *corpus*, para a obtenção da lista de palavras e das linhas de concordância do léxico religioso usado nas petições. Esta pesquisa se caracteriza como descritiva de caráter quanti-qualitativo. Os resultados apontam um maior uso das lexias do campo religioso para a antroponímia e para toponímia, mostrando a importância dos aspectos religiosos para a constituição da cultura brasileira.

---

<sup>79</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA  
NO BRASIL COLONIAL<sup>80</sup>**

*Expedito Eloísio Ximenes (UECE)*

eloisio22@hotmail.com; expedito.ximenes@uece.br

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, no século XVI, marca o início da transplantação da língua falada em Portugal para as terras americanas. No entanto, não houve uma divulgação dessa língua de imediato, pois além dos diversos grupos de indígenas com suas línguas, a educação que ficou a cargo dos jesuítas, pelo menos até meados do século XVIII, valorizou a língua dos nativos usando-a de forma simplificada com a portuguesa, constituindo o que se chamou de língua geral, falada na costa brasileira. Na segunda metade do século XVIII, com as políticas pombalinas e a expulsão dos jesuítas do Brasil, o idioma português foi oficializado e passou a ser ensinado nas escolas que foram abertas para meninos e meninas índias. As vilas de índios que foram fundadas para aglomerar os nativos, estavam sob a responsabilidade de um diretor indicado pelo governo com poder e autoridade para atuarem. Os pais índios eram obrigados a mandarem seus filhos para as escolas sob penas pesadas caso desobedecessem à ordem e ainda deviam pagar aos professores com gêneros alimentícios que produziam, especificamente, um alqueire de farinha para cada filho que estudasse. Nesta comunicação pretendemos discutir estas questões relativas ao ensino da língua portuguesa no Brasil colonial, mostrando documentos que provam como ocorriam essas relações. Discutiremos o percurso da língua que veio se firmando ao longo do tempo, produzindo uma rica literatura e se constituindo como identidade do povo brasileiro, não obstante a sua imensa riqueza de variação espalhada na amplitude do território nacional, mas ao mesmo tempo congrega e une todos como uma nação.

---

<sup>80</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

**A RECATEGORIZAÇÃO DOS OBJETOS DO DISCURSO  
EM CARTAS ADMINISTRATIVAS  
DO PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO<sup>81</sup>**

*Luiz Eleildo Pereira Alves (UECE)*

[eleildo@gmail.com](mailto:eleildo@gmail.com)

*Expedito Eloísio Ximenes (UECE)*

[expedito.ximenes@uece.br](mailto:expedito.ximenes@uece.br)

A língua é o principal meio de manifestação cultural de um povo em dada época e lugar. Assim, um estudo que pretende lançar um olhar para o passado resgata vestígios importantíssimos para a compreensão de como nossos antepassados estabeleciam relações através da língua. Dentro do atual mosaico das pesquisas filológicas no Brasil, temos diversos estudos que buscam, através da edição de manuscritos e do estudo de aspectos linguísticos desses textos, conservar a história dos anos iniciais de nossa colonização. Cientes de que a Filologia é uma ciência multidisciplinar e certos de que sua prática não se limita apenas à edição de textos, como assevera Borges (2012), propomos uma discussão que atrela conhecimentos do domínio da Linguística Textual, como a teoria da Referência (MONDADA & DUBOIS, 2003; MARCUSCHI, 2007; KOCH, 2008) neste estudo que visa discutir a construção dos objetos do discurso em cartas administrativas referentes ao período colonial brasileiro editadas e publicadas através do projeto Memória Colonial do Ceará. Como fruto dessas discussões, apresentamos uma importante contribuição para compreendermos como determinados referentes eram recategorizados nesses manuscritos, através da interação entre administradores da capitania do Siará e o(s) Rei(s). Ressaltamos, por fim, que a base da análise aqui apresentada é uma concepção de língua enquanto prática social (HANKS, 2008), e de texto, não enquanto artefato, mas como um evento comunicativo para o qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. (BEAUGRANDE, 1997)

---

<sup>81</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

**FILOLOGIA E LINGUÍSTICA APLICADA:  
INTERDISCIPLINARIDADE  
NO ESTUDO DAS CARTAS ADMINISTRATIVAS  
DO SÉCULO XVIII DO CEARÁ<sup>82</sup>**

*Monique Cordeiro Martins de Sousa* (UECE)

[niquemaria@hotmail.com](mailto:niquemaria@hotmail.com)

*Expedito Eloísio Ximenes* (UECE)

[eloisio22@hotmail.com](mailto:eloisio22@hotmail.com); [expedito.ximenes@uece.br](mailto:expedito.ximenes@uece.br)

A memória documental de uma sociedade é muito importante para a perpetuação da história de um povo. Nos textos antigos, encontramos informações que vão além da história, podemos saber sobre a língua, sobre a cultura, sobre os costumes; é, portanto, um valioso material que proporciona oportunidade de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Esta pesquisa envolve dois campos disciplinares: a Filologia e a Linguística Aplicada. Tem como objetivo o resgate de documentos antigos e a análise sociorrética do gênero carta administrativa do século XVIII. A abordagem utilizada dentro dessas perspectivas se apoia em Cambraia (2005) e Ximenes (2013), inseridos no campo da Filologia, e em Swales (1990), Bernardino (2000) e Gomes (2002), inseridos no contexto de análise de gênero. O corpus é constituído por 15 cartas administrativas da Capitania do Ceará do século XVIII, que tratam sobre assuntos diversos e objetivam anunciar medidas administrativas. Para a análise, foi necessária uma transcrição das cartas em que trouxemos à tona a escrita do texto e seu conteúdo através da edição semidiplomática baseada nas normas de edição do grupo de Práticas de Edição de Texto do Ceará (PRAETECE), que sugere uma transcrição com a mínima intervenção do editor mantendo a pontuação original, a ligação entre as palavras caso exista, a descrição de intervenção de terceiros, dentre outros aspectos. Além disso, fizemos mais uma leitura minuciosa no texto já editado a fim de perceber e descrever as regularidades do gênero quanto à distribuição das suas unidades e subunidades retóricas. Dessa forma, garantimos uma pesquisa interdisciplinar que congrega diferentes visões do texto, proporcionando uma abordagem bastante rica e ampla do gênero.

---

<sup>82</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

**POR UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA  
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:  
A ATUAÇÃO DA PESQUISA LINGUÍSTICA  
NA QUESTÃO DO ENSINO  
DO PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA<sup>83</sup>**

*Izabel Larissa Lucena Silva* (UECE)  
izabel\_larissa@yahoo.com.br

O presente trabalho propõe refletir sobre as contribuições da pesquisa linguística para a implementação de políticas linguísticas de ensino da norma endógena genericamente denomina Português brasileiro (PB). Nesse sentido, discute até que ponto as contribuições empíricas da pesquisa linguística têm alcançado as ações governamentais no âmbito das políticas linguísticas para a implementação e promoção do português brasileiro língua materna. Para tanto, organizamos nossas reflexões em torno de quatro tópicos centrais. No primeiro tópico, discutimos sobre as questões relativas à escolha da língua oficial do Estado e sua gestão. No segundo tópico, analisamos as diretrizes e as ações do Estado brasileiro no que diz respeito ao ensino do Português como língua materna. Na terceira parte do trabalho, discorremos sobre a atuação da pesquisa linguística na questão do ensino do Português. Por fim, realizamos um balanço crítico sobre a efetiva contribuição da linguística para a implementação de ações governamentais que tenham como foco o ensino do Português como língua materna.

**A LÍNGUA PORTUGUESA  
E A SITUAÇÃO LINGUÍSTICA CABO-VERDIANA<sup>84</sup>**

*Júlio César Dinoá do Nascimento* (UECE/FECLESC)  
[julio.nascimento@uece.br](mailto:julio.nascimento@uece.br)

A língua portuguesa e a situação linguística cabo-verdiana constitui um estudo vinculado ao projeto intitulado Variação e processamento da fala e do discurso: análises e aplicações (PROFALA), coordenado pela Profa. Dra. Maria Elias Soares, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará (UFC). A presente pesquisa propõe um estudo exploratório sobre o português falado em Cabo Verde, na África. Para a elaboração da presente pesquisa, partimos de alguns questionamentos norteadores co-

---

<sup>83</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

<sup>84</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

mo: qual a função da língua cabo-verdiana? Por que, embora seja língua materna, não se tornou a língua oficial do seu país? Que implicações tem para os falantes não utilizar sua língua materna como oficial? A política social e econômica de Cabo Verde influencia para que a língua cabo-verdiana não seja utilizada na escrita das relações diplomáticas daquele país? A partir dos questionamentos iniciais, pretende-se realizar um levantamento que contribua para o planejamento de uma pesquisa mais ampla sobre os países africanos de língua oficial portuguesa (os PALOP) tal qual propõe o projeto PROFALA. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica de modo que se possam buscar, nos estudos já existentes, respostas para as questões anteriormente apresentadas. Serão base da discussão as representações linguísticas das línguas materna e não materna, língua oficial e língua nacional. O resultado dessa pesquisa, especialmente aliado às outras temáticas estudadas no grupo PROFALA, podem ser substanciais para o conhecimento da política linguística dos PALOP, assim como para o desenvolvimento de um aparato didático adequado ao ensino da língua portuguesa em diferentes níveis de escolaridade. Teremos como norteadores da discussão proposta nessa pesquisa Rajagopalan (2004); Fiorin (2006); Mariani (2004).

### **A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO: DESAFIOS E ESPERANÇAS<sup>85</sup>**

*Fábio Fernandes Torres* (UNILAB)  
fabioftorres@unilab.edu.br

Este trabalho tem por objetivo discutir a configuração sociolinguística dos países de língua portuguesa na África e Ásia, considerando as políticas linguísticas empreendidas por Portugal e Brasil para a promoção de nosso idioma. Inicialmente, apresenta-se a configuração linguística desses países e, em seguida, discutem-se os rumos atuais das políticas de promoção e ensino da língua portuguesa. Parte-se do princípio de que as políticas linguísticas para a promoção do português nos países africanos que o têm como língua oficial dependem dos seguintes fatores, conforme Mira Mateus (2002): o reconhecimento da diversidade cultural dos países africanos; o desenvolvimento de pesquisas sobre as línguas nacionais africanas; a coordenação das ações de cooperação entre as diversas instituições portuguesas e brasileiras. Os resultados dessa discussão apontam que a difusão da língua portuguesa impõe que se encarem

---

<sup>85</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

dois contextos diferentes ao definir os seus objetivos e estratégias: o ensino e a difusão da língua nos países que, por circunstâncias históricas, utilizam o português como língua de escolarização e veicular para comunicação internacional e o ensino e a difusão da língua nos países em que o português é língua estrangeira. Nas duas circunstâncias, as políticas linguísticas têm que definir objetivos que não são exatamente os mesmos, e propor estratégias para alcançá-los.

**ANÁLISE DA EVIDENCIALIDADE NA FALA DOS GUINEESES  
FOCALIZANDO O (DES)COMPROMETIMENTO  
COM A LÍNGUA PORTUGUESA  
EM RELAÇÃO AS SUAS LÍNGUAS MATEERNAS<sup>86</sup>**

*Cláudia Ramos Carioca* (UNILAB)  
claudiacarioca@unilab.edu.br

Na linha de pesquisa sobre as políticas linguísticas, o presente estudo objetiva explicitar as marcas evidenciais que particularizam o falar dos estudantes guineenses quando, através do gênero textual entrevista, são questionados sobre quais as línguas que falam, mostrando em que medida se comprometem ou se descomprometem com aquilo que é dito como algo que revela o processo de oficialidade linguística por que tem passado seu país, o qual faz parte dos países africanos de língua oficial portuguesa (os PALOP). A abordagem teórica está fundamentada nas pesquisas de Calvet (2007), Orlandi (2007), Cahen (2010) e Neves (2012), dentre outros, que nos fazem refletir sobre o estatuto da língua portuguesa na comunidade lusófona; como também as pesquisas de Couto e Embaló (2010), Candé (2008), Embaló (2008), Intumbo (2008, 2004), Couto (1990) e Cabral (1990), dentre outros, que nos possibilitam delinear os contornos linguísticos da República da Guiné-Bissau; além de Carioca (2011), Neves (2006), Bybee & Fleischmann (1995) e Nuyts (1993), dentre outros, que nos apresentam a evidencialidade como uma categoria linguística que permite, estrategicamente, a manipulação de informações quanto à explicitação da fonte do conhecimento informado e ao grau de comprometimento do sujeito enunciador com tais informações. A metodologia adotada far-se-á em duas etapas: a primeira diz respeito ao levantamento bibliográfico acerca do estatuto linguístico de Guiné-Bissau, tendo como foco a situação de oficialidade da língua portuguesa neste país; a segunda apresenta uma análise linguístico-

---

<sup>86</sup> Universidade Estadual do Ceará - Comunicação

discursiva das falas de vinte acadêmicos guineenses, constituídas a partir do corpus do projeto Variação e Processamento da Fala e do Discurso: Análises e Aplicações (PROFALA) que utiliza o questionário do *Atlas Linguístico Brasileiro* (ALIB) para a realização de entrevistas com africanos de países de língua oficial portuguesa e do Timor-Leste.

### **A GRAMÁTICA DANDO SENTIDO AO TEXTO<sup>87</sup>**

*Fernando Silva da Cruz* (UEMS)

[fernandoscruzfscz@gmail.com](mailto:fernandoscruzfscz@gmail.com)

*Adriana Lucia de Escobar Chaves de Barros* (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

O ensino tradicional de gramática, separado de um contexto e, de certa forma, sem sentido, acaba tornando o ensino de língua portuguesa na escola sem utilidade. Assim, deve-se mostrar a prática de uso da norma e não somente teorias e exemplos descontextualizados. Para que o estudante possa ver a importância de tantas regras, tem de se provar que o não uso pode provocar desde interpretações equivocadas até a impossibilidade de comunicação satisfatória. A gramática descontextualizada não tem valor para as competências que são necessárias para que o aluno interprete de forma satisfatória um texto, tornando-se a ferramenta ideal no processo de aquisição da capacidade de entendê-lo. Para se compreender o sentido de se ensinar gramática é preciso que se conceba a língua como um elemento que deve ser preservado por formar uma identidade cultural e garantir interação social. Ela interfere na vida das pessoas, tornando-se um recurso para dar o sentido que as pessoas atribuem a si mesmas e ao mundo. A gramática que será abordada aqui não deve ser entendida como uma garantia à eficiência na fala, leitura e escrita, mas como um elemento de grande relevância na efetivação da execução e compreensão do ato comunicativo, até porque, internamente, o falante da língua, de forma inconsciente, já se utiliza dela para a se comunicar. Irandé Antunes, em seu livro “Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho”, datado de 2007, na p. 41, diz o seguinte: Para ser eficaz comunicativamente, não basta, portanto, saber apenas as regras específicas de gramática, das diferentes classes de palavras, suas combinações possíveis, a ordem de sua colocação nas frases, seus casos de concordância, entre outras. Tudo isso é necessário, mas não suficiente. É nessa perspectiva que este trabalho foi desenvolvido. Não como uma crítica puramente

---

<sup>87</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

ao ensino de gramática, mas como uma reflexão sobre o ensino com sentido deste composto da língua portuguesa, de forma que se possa verificar a importância do mesmo para a aquisição da capacidade de ler, compreender e escrever textos de forma competente. Serão propostas atividades nas quais se possa verificar a importância do conteúdo gramatical para a construção do sentido do texto; dando sentido ao ensino da gramática da língua. Palavras-chaves: ensino de gramática, contextualizado, reflexão, sentido ao texto

## **A LÍNGUA COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO<sup>88</sup>**

*Andreia Angela de Oliveira* (UEMS)

[andreiaangela1991@hotmail.com](mailto:andreiaangela1991@hotmail.com)

*Elza Sabino da Silva Bueno* (UEMS)

Neste artigo apresentamos um estudo sobre a concepção de língua, linguagem e sua relação com a sociedade, pois a língua é um fato social (SAUSSURE, 1989) uma vez que é produzida socialmente pelos falantes no seio da comunidade onde ele vive, refletindo características inerentes a esta comunidade, sejam elas social, cultural ou regional que demarcam e definem os grupos de falantes, construindo e definindo sua marca de identidade. Muitas vezes, tais grupos são classificados de forma pejorativa, pois muitas pessoas geram inúmeros preconceitos a respeito das variações linguísticas, o que pode gerar preconceito linguístico (BAGNO, 2007), principalmente com o falar das pessoas das camadas sociais menos favorecidas. Fazemos também uma reflexão acerca do papel da sociolinguística e como esta pode auxiliar no entendimento da heterogeneidade da língua portuguesa falada no Brasil, que por sua vez apresenta uma cultura complexa, oriunda das influências de outros povos e de outras culturas. As variações presentes na língua falada são o resultado da miscigenação dos diversos grupos, crenças e costumes, que representam a grande dimensão territorial do país. É essencial saber empregar e respeitar as diversidades linguísticas sem gerar preconceitos para com o falante seja este representante de qualquer classe social, religião, etnia, pois cada um carrega consigo características que devem ser valorizadas e respeitadas, lembrando que aceitar e respeitar a maneira de falar do outro é, acima de tudo, respeitá-lo como cidadão.

---

<sup>88</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

**AS NOVAS TECNOLOGIAS  
ENQUANTO FERRAMENTA DE COLABORAÇÃO  
ENTRE OS SUJEITOS DO DISCURSO<sup>89</sup>**

*Mislene Ferreira Cabriotti* (UEMS)

[mislenefc@hotmail.com](mailto:mislenefc@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

O trabalho em questão trata da utilização de ferramentas tecnológicas enquanto materialidade da prática discursiva como apoio metodológico nas aulas de língua portuguesa. Preza, para tanto, o conceito de que a língua se vale enquanto fenômeno social, enfatizaremos, assim, sua característica dialógica na interação. O gênero textual selecionado para o desenvolvimento da prática de interação entre sujeitos foi o artigo de opinião, visto que, o gênero em destaque compõe-se de argumentação, o que exige uma atitude responsiva do interlocutor e uma disputa pelo objeto defendido. A ferramenta que utilizamos para interação foi preferencialmente o Google docs, de forma que, avaliamos o desempenho de produção autoral de forma interativa e colaborativa. Os enunciadores do processo foram alunos do 8º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas em Campo Grande – MS. Para finalizarmos fizemos um levantamento de quais práticas de intervenção seriam possíveis para sanar os problemas ocorridos no decorrer do processo. Além de nos apoiarmos nos PCN, também utilizamos como principais fontes de referência para pesquisa os autores ora citados, Foucault (2012) com conceitos sobre autoria e formação discursiva, Bakhtin (2011) que trata sobre a função dialógica da língua, Orlandi (2011) corrobora com questões sobre o funcionamento da linguagem e Lévy (2010) aborda conceitos de tecnologia.

---

<sup>89</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

**DA GERAÇÃO BABY BOOMER À GERAÇÃO PLAY:  
UMA TENTATIVA DE COMPREENSÃO  
DA FORMA DE APRENDIZAGEM  
DOS ESTUDANTES HODIERNOS<sup>90</sup>**

*Indianara Abreu Holsbach Nogueira (UEMS)*

[indianaraholsbach@gmail.com](mailto:indianaraholsbach@gmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)*

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

Quando se analisa a situação da educação contemporânea, os dados mostram um contexto caótico em todos os níveis, desde a educação básica ao nível superior. Os índices revelam que estamos longe do que se considera adequado. Partindo desta problemática, este estudo pretende investigar quais são as características dos estudantes desta geração, quais são suas formas de aprendizagem, e ainda, em que medida os docentes têm consciência dessas características. Como eles aprendem? E como ensiná-los? É o desafio que é imposto aos docentes deste século. A metodologia de trabalho tem como ponto de partida uma análise histórica e comparativa desde a geração *baby boomers* (anos 40-60) até a geração play, a geração atual de aprendizes. Para tal, utilizamos as teorias de Fava (2014), e do educador e filósofo Mário Sérgio Cortella, que nos apresentam uma abordagem histórica das transformações que as gerações sofreram. Analisamos ainda, uma experiência de trabalho com alunos do 9º ano do ensino fundamental, alunos da geração play, utilizando a rede social Facebook como ferramenta para desenvolver a leitura e a escrita de modo mais conectado e atraente.

**O HIPERTEXTO E OS GÊNEROS TEXTUAIS<sup>91</sup>**

*Ângela Maria dos Santos (UEMS)*

[angel11\\_ste@gmail.com](mailto:angel11_ste@gmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)*

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

Este artigo traz uma reflexão sobre a pesquisa de dissertação de mestrado profissional em letras em rede – Profletras – realizada na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), na qual se desenvolveu um projeto de intervenção com alunos do 6º ano do ensino funda-

---

<sup>90</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

<sup>91</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

mental sobre o uso do hipertexto e os gêneros textuais orais e escritos nas aulas de língua portuguesa. Utilizou-se o recurso do blog em atividades de leitura e escrita, tendo como objetivo aperfeiçoar as práticas de leitura e produção de texto por meio dos gêneros textuais, enfocando os processos de interação e a apropriação das características discursivas e linguísticas dos diversos gêneros, oportunizando aos alunos o desenvolvimento de competências comunicativas. As leituras deste projeto tiveram como base os estudos de autores como Marcuschi (2001, 2004 e 2005), Rojo (2012 e 2013), Coscarelli (2005 e 2011), Koch (2012), Schnewly e Dolz (2004) dentre outros, para dar suporte ao trabalho de pesquisa. Pretendeu-se com este trabalho demonstrar que a utilização dos gêneros textuais aliado a um recurso digital como o hipertexto, tão presente no cotidiano do aluno, pode promover o incentivo à leitura e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, possibilitando ao aluno produzir textos orais e escritos adequados aos contextos formais que se fizerem necessários, lendo e escrevendo textos significativos nos meios sociais em que estejam inseridos.

### **O SOCIAL E O LINGUÍSTICO: ESPECIFICIDADES DO OBJETO, O “EVANGELIQUÊS”<sup>92</sup>**

*Wagner Pavarine Assen (UEMS)*

[wagner.assen@gmail.com](mailto:wagner.assen@gmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)*

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

O presente artigo intenta analisar o grau de influência social, doutrinária, no tratamento da heterogeneidade constituinte da língua. Num estudo de caso do falar do cristão evangélico, identificando o seguimento como comunidade de fala, objetiva-se a partir de Labov, Sapir e Meillet verificar as influências que se interpelam entre social e linguístico, concatenar informações observando o ponto de partida da variação linguística, escolha lexical e uso de jargões específicos dos falantes. Como caráter justificador, a priori, utilizaremos as postulações historiográficas de Camacho (2013) fazendo valer o trajeto da sociolinguística como norte para problematização do enfoque de estudo entre língua e sociedade, tentando se entender tanto a estrutura da língua pela sociedade e inerentemente a estrutura sociedade, evangélica, pela língua.

---

<sup>92</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

**A ABORDAGEM DOS CONECTORES  
NOS LIVROS DIDÁTICOS E NA AVALIAÇÃO DO SAERJ<sup>93</sup>**

*Queli Cristina Rodrigues Ribeiro Pereira* (UEMS)

[queli.ribeiro.letras@gmail.com](mailto:queli.ribeiro.letras@gmail.com)

*Natalina Sierra Assencio Costa* (UEMS)

[natysierra2011@hotmail.com](mailto:natysierra2011@hotmail.com)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros* (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

O presente artigo tem por finalidade analisar o ensino dos conectores no 9º ano do Ensino Fundamental no Estado do Rio de Janeiro em 2014, sob duas vertentes: o livro didático do PNLD e a avaliação SAERJ (Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro). Faz-se necessário, inicialmente, compreender a justificativa da pesquisa. O ensino de língua portuguesa no ambiente escolar, em modo geral, tem sido objeto de pesquisa há um tempo, por estudiosos da língua em congressos, simpósios, entre outros. Com isso, o estado do Rio de Janeiro apresentou uma proposta, cujo interesse era unificar o ensino da língua em todo o estado. Essa unificação iniciou em 2001 e foi denominada como Currículo Mínimo, desenvolvida por profissionais da área de Letras da rede estadual, com o intuito de direcionar o ensino da língua, baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Matrizes Curriculares. Logo em seguida em 2008, a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro implantou um sistema de avaliação para “medir” o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos propostos do Currículo Mínimo. Com esse resultado, o Estado pressupõe, em princípio, mensurar os índices do processo-aprendizagem nas séries finais, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio. No entanto, o que nos interessará nesse artigo é o último ano de escolaridade do ensino fundamental: 9º ano, bem como o conteúdo dos mecanismos de coordenação e subordinação das orações, conteúdo esse abordado nos 2º e 3º bimestres.

---

<sup>93</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

## **ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A CRASE<sup>94</sup>**

*Miguél Eugenio Almeida (UEMS)*  
[mealmeida\\_99@yahoo.com.br](mailto:mealmeida_99@yahoo.com.br)

Verificamos as ocorrências da crase em Silhuetas, apontamentos em verso de Coutinho (1922), constituindo o corpus desta análise. Para tanto, orientamo-nos metodologicamente pelos princípios da contextualização, da imanência e da adequação da historiografia da linguística (KOERNER, 1996), principalmente.

## **ANÁLISE SEMIÓTICA DO ANÚNCIO DA MARCA DE CERVEJA "DEVASSA"<sup>95</sup>**

*Vanessa dos Santos Ferreira (UEMS)*  
[vanessalettrasuems@hotmail.com](mailto:vanessalettrasuems@hotmail.com)  
*Mariuchi Alves da Silva (UEMS)*  
*Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)*  
[fabiodf71@yahoo.com.br](mailto:fabiodf71@yahoo.com.br)

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise semiótica do anúncio da cerveja Devassa veiculada em 2012. E para tal estudo, nos baseamos nos conceitos de primeiridade, secundidade e terceiridade exibidos na obra *O que é Semiótica* da autora Lúcia Santaella. Podemos fazer uma análise semiótica em diversos campos, entre eles, temos: publicidade, embalagens, filmes, vídeos, literatura, imagens, entre outros. Dessa forma, selecionamos o campo publicitário para este estudo, pois podemos nos situar em meio a uma imensidão de sinais e signos, bem como compreender outra linguagem. Uma vez que, o campo midiático exhibe grande quantidade de símbolos para dialogar com os receptores.

---

<sup>94</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

<sup>95</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

**DOCE GEOMETRIA:  
AS MÚLTIPLAS LEITURAS DO LÉXICO MATEMÁTICO,  
COMO UM INSTRUMENTO PARA A APRENDIZAGEM<sup>96</sup>**

*Divino Andre Martins Fonseca* (UEMS)

[divinoandredasletras@gmail.com](mailto:divinoandredasletras@gmail.com)

*Adriana Lúcia de Escobar Barros* (UEMS)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

Esse trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de letramento a partir da leitura diferenciada do léxico matemático. Trata-se de uma atividade realizada, em uma escola no interior de Goiás, em uma sala de 5º ano, o que se propõe aqui é desmistificar a dificuldade de interpretação desses termos específicos, através de uma forma lúdica de abordagem. Para tanto, foram utilizadas concepções de leitura de Leffa (1996), além de concepções de Rojo e Moura (2012), quando propõem sequências didáticas para a prática em sala de aula. Além disso, adotaram-se as concepções de Freire (1996) por acreditar que, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, ou seja, uma das iniciativas dessa vivência é propor a extrapolação do signo linguístico para além dos limites do dicionário. Tal abordagem metodológica pressupõe a aprendizagem a partir da construção de andaimes, conforme Bortoni-Ricardo (2014), principalmente no que diz respeito a uma postura diferenciada que procura ser um instrumento facilitador para o ensino, e não uma reprodução discursiva que apenas perpetua traumas, medos e barreiras para a aprendizagem. Em síntese, a compreensão do signo matemático e sua leitura lúdica podem auxiliar o educando do ensino fundamental a vencer obstáculos e despertar o interesse por essa disciplina.

**NEGAÇÃO DO FRANCÊS PORTUGUÊS E INGLÊS<sup>97</sup>**

*Maria Fernanda Alves* (UEMS)

*Mayara Monsão Borlotti* (UEMS)

[mayaraborlotti@hotmail.com](mailto:mayaraborlotti@hotmail.com)

*Letícia Reis de Oliveira* (UEMS)

O presente trabalho visa observar como moradores de Campo Grande (MS), utilizam a negação nas línguas francesa, português e inglês

---

<sup>96</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

<sup>97</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

sa. Baseado nos estudos sobre estrutura das sentenças do inglês, francês e portuguesa. O questionário feito a mão por cada informante, que responderam perguntas objetivas para que coletássemos corpus para observar o modo que cada um dos entrevistados pensava de acordo com a base que tiveram de cada língua, cidade onde nasceram, idade e gênero. Foram entrevistados 2 homens adultos, professores, e 3 meninas, alunas do ensino médio todos da mesma escola. Um dos resultados deste trabalho foi que um dos informantes tem como aprendizado o inglês formal, estadunidense, estudado durante seu período na escola. Já outro informante aprendeu o inglês com uma família britânica de Minas Gerais, sendo assim, aprendeu o inglês informal. Os dois são do gênero masculino e tem o ensino superior completo. Fatores influenciaram nas respostas do questionário que fizeram.

### **O INTELLECTUAL RICARDO PIGLIA E A CIDADE INVISÍVEL<sup>98</sup>**

*Katiuscia Corrêa Ricardo* (UFMS)

[katu\\_cr@hotmail.com](mailto:katu_cr@hotmail.com)

*Susylene Dias Araújo* (UFMS)

Quem seria o intelectual hoje? No atual contexto não se tem mais a pretensão de abarcar o todo, com respostas universais, fechadas e cabais aos problemas que se apresentam; cabe pensar criticamente como os fenômenos da globalização, da violência, da criação cultural, da política, da música, concretizam-se na realidade específica. O intelectual parece ser aquele que pensa criticamente a partir de um olhar local, abarcando suas especificidades, sem perder de vista o global. Nesse sentido, a obra *A cidade ausente* (1992) de Ricardo Piglia integra o pensamento latino-americano, que inserido nesse novo contexto, está buscando ocupar uma posição de destaque no cenário do pensamento contemporâneo, criando uma massa crítica, fomentando o fortalecimento de um pensamento feito a partir e sobre a América Latina. Através da ficção o autor negocia o espaço de enunciação e defini seu papel mediador, nas relações de trocas e arranjos culturais que o ofício de escrever implica. Nosso trabalho evidenciará essas questões, na qual o escritor-crítico Ricardo Piglia se empenha, quebrando hegemonias, realocando conceitos como o de expatriados, destacando principalmente no capítulo intitulada *A ilha*, que há uma verdade implícita no uso da representação da linguagem que vai mais além das decisões políticas do escritor e dos conteúdos diretos da história

---

<sup>98</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

que se narra. Destacando, com efeito a representação, a mutação da linguagem que dá vez à voz popular e fixa seu tom e sua dicção.

**USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS  
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DE GÊNEROS TEXTUAIS COM ÊNFASE NA POESIA<sup>99</sup>**

*Valquiria Aranda Ventura da Silva* (UEMS)

[valquiriaaranda@hotmail.com](mailto:valquiriaaranda@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

*Aline Saddi Chavez* (UEMS)

A presente pesquisa abordou o uso de dispositivos móveis no processo de ensino-aprendizagem de gênero textual com ênfase na poesia, visando mesclar a prática de produção textual utilizando a tecnologia como apoio pedagógico, com os alunos do 8º e 9º anos da Escola Estadual Rotary Club, Corumbá, MS. Assim sendo, a metodologia empregada foi a descritiva, quali-quantitativa, com coleta de dados através de questionário com perguntas fechadas e a prática de produção textual baseada na sequência didática de Schneuwly e Dolzy (2004). Deste modo, os resultados referentes a entrevistas a 241 pessoas demonstraram que 78, 83% possui celular e 21,16% ainda não possui. E com relação a sequência didática do gênero poema, observou-se em cada etapa a desmistificação de valores, tais como: que escrever poesia é complicado, difícil, chato, quadrado, ultrapassado, coisa de menina, entre outros. Em cada atividade proposta, os alunos se apropriaram e aumentaram gradativamente o conhecimento com relação ao gênero. E a partir disto, obtivemos inúmeras produções e compartilhamento destas via aplicativo WhatsApp. Portanto, ao final deste trabalho entendemos que o celular pode ser poderoso e que a lei de proibição precisa ser alterada deixando mais claro o uso para fins pedagógicos.

---

<sup>99</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

**TATUAGEM, VIAGEM, CONTRACULTURA**<sup>100</sup>

*Marcelo Bueno* (UEMS)  
[marcelobueno.lit@gmail.com](mailto:marcelobueno.lit@gmail.com)

Uma das mais antigas expressões artísticas da humanidade e atualmente também uma das modificações corporais mais populares, a tatuagem ainda é objeto de grande estigma social. No Ocidente, a partir dos séculos XVIII e XIX passou a ser associada a indivíduos marginalizados ou pertencentes a classes menos favorecidas. Sua adoção como elemento gráfico representativo de ideologias contraculturais dá-se a partir da década de 1960, onde os temas da viagem como busca de liberdade, identidade e autoconhecimento, caro àquela rebeldia geracional e seus desdobramentos, está entre os privilegiados. Nesse contexto, as tradicionais tatuagens de marinheiro destacaram-se com a sua ressignificação de uma iconografia, a qual, mesmo tendo assumido novos sentidos narrativos, continuou e persiste em partilhar, mediada pelo rito da dor da inserção do pigmento na pele, a ancestralidade da partida, do percurso e da esperança de chegar.

**CARACTERIZAÇÃO DO ESCRITOR CORNÉLIO PENNA**<sup>101</sup>

*Maura Camargo Oliveira* (UEMS)  
[maura.olliveira@hotmail.com](mailto:maura.olliveira@hotmail.com)  
*Marcio Antonio de Souza Maciel* (UEMS)

A investigação aborda a caracterização do escritor modernista Cornélio Penna. Cornélio Penna é um autor de difícil caracterização nos limites do Modernismo brasileiro uma vez que sua obra transita entre o viés psicológico, intimista e elementos surrealistas. O objetivo da presente pesquisa é realizar a fortuna crítica do escritor e observar como o mesmo é caracterizado pela crítica. Entre os críticos estão Mário de Andrade, Alfredo Bosi, Antonio Cândido, Luís Costa Lima e Afrânio Coutinho. Na medida do possível, contribuiremos para a apresentação de Cornélio Penna no contexto historiográfico do Modernismo no Brasil, como também, apresentar as principais caracterizações frequentemente atribuídas ao escritor e sua obra.

---

<sup>100</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

<sup>101</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

**LEITURA DE CHARGES  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>102</sup>**

*Priscilla Cardoso Da Silva* (UEMS)  
[priscilla30pietra@hotmail.com](mailto:priscilla30pietra@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)  
[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

A presente pesquisa aborda a leitura de texto no gênero Charge como uma atividade de construção de sentidos que implica a relação dinâmica entre leitor e texto. Primeiramente, foi feito um levantamento de teorias sobre a leitura, sobre os gêneros textuais, com enfoque no gênero charge, tendo como aporte teórico Marcuschi (2008), Koch (2010), Kleiman (2005), Schneuwly e Dolz (2004). Para tanto, foram abordados no decorrer do trabalho, a importância da leitura, estratégias de leitura, a conceituação de gêneros textuais, um breve levantamento histórico e conceitual do gênero charge, como também a análise de duas charges.

**NEOLOGISMO EM MIA COUTO<sup>103</sup>**

*Camila Pissini Schaff Silva* (UEMS)  
[camilapissini@hotmail.com](mailto:camilapissini@hotmail.com)

*Micaela Arrais Arruda* (UEMS)  
*Mario Marcio* (UEMS)

A língua trazida pelos colonizadores portugueses foi modificada ao longo dos anos, não sendo em nenhum momento da história um objeto imutável. Essas modificações muitas vezes se deram por meio de neologismos. Antônio Emílio Leite Couto, também conhecido como Mia Couto é uma das maiores influências quando se trata da criação de novas palavras por meio de Neologismos. O projeto analisa o procedimento usado para a criação de neologismos por Mia Couto, com ênfase em seu livro "Fio das Missangas". O estudo examina o português Moçambicano utilizado pelo autor, e a sua influência para o nascimento dos neologismos, essa parte do projeto foi influenciada pelo trabalho: O Português Moçambicano: Um Olhar Sobre os Neologismos na Obra de Mia Couto "Terra Sonâmbula" de Alexandre António Timbane (UNESP). O artigo tem como objetivo principal apresentar o conceito de neologismo e sua relação com o escritor Mia Couto. As análises levaram em consideração

---

<sup>102</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

<sup>103</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Comunicação

o procedimento usado pelo escritor, e sua história de vida, além de todo o reconhecimento que lhe foi dado. As influências dos neologismos são inúmeras. Esse fenômeno linguístico renova e incorpora palavras a língua portuguesa. A língua pátria nunca fica ultrapassada e o falar popular é mais facilmente inserido nos dicionários e aceito como norma padrão, escritores como Couto facilitam a inserção e incentivam a criatividade para a renovação da língua diariamente.

**OS EMPRÉSTIMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA  
NA LÍNGUA TERENA:  
O QUE MUDOU?<sup>104</sup>**

*Letícia Reis de Oliveira* (UEMS)

[reis.oliveira90@gmail.com](mailto:reis.oliveira90@gmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

O Mato Grosso do Sul de acordo com o IBGE (2010) é o segundo estado no país com maior população indígena, totalizando cerca de 9 etnias em todo o estado com aproximadamente 73.295 pessoas que se autodeclararam indígenas. Diante de tantas etnias que vivem nesse território, é comum averiguarmos uma variedade linguística, mas a etnia com maior população no estado é a Terena, que possui uma população de cerca de 20.000 indígenas de acordo com dados de Rodrigues (2013). Além de ser uma população grande, o povo terena se destaca pelo engajamento político, as lutas constantes por terras e também pelo fato de ter conquistado seus espaços, sobretudo dentro da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), em que muitos estudam ou já estudaram. O povo terena, é falante da língua do tronco aruaque, a língua terena. Ao visitar comunidades dessa etnia, percebe-se que algumas já possui um número de falantes mínimo, geralmente anciões, os adultos e crianças já não são falantes, como acontece na região de Buriti. Já na região de Taunay a realidade linguística é de uma população que tem tentado transmitir a língua de geração para geração, mesmo com a influência e o contato com a língua portuguesa que eles precisam para ter acesso à sociedade de modo geral. Esse contato as línguas portuguesa e terena é motivo de mudanças linguísticas na língua indígena, visto que há uma influência da língua de prestígio, nesse sentido, o objetivo do trabalho é apresentar uma das formas de mudança na língua terena, por meio das palavras emprestadas

---

<sup>104</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Palestra

do português, baseado nos estudos sobre empréstimo linguístico de Manzolillo (2000).

**LETRAMENTO LITERÁRIO:  
POTENCIALIZANDO A CRITICIDADE<sup>105</sup>**

*Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges* (UEMS)  
[igoralexandre@hotmail.com](mailto:igoralexandre@hotmail.com)

O letramento literário se constitui uma ferramenta ímpar e importante no desenvolvimento do senso crítico do indivíduo como também se consolida como recurso interessante de aprimoramento das perspectivas do não enrijecimento do olhar dos alunos para a literatura. Entende-se que o mesmo, se constitui a partir da leitura e essa por sua vez, possibilita que o leitor consolide de forma concisa sua percepção de mundo e dele mesmo como indivíduo transformador da realidade em que vive. Portanto, a leitura aumenta de forma significativa o nível de interpretação e desenvolve a concatenação intelectual, ou seja, o ato da leitura, por englobar inteligência, vontade, expressão e sensibilidade, consolida a formação intelectual do indivíduo. Fundamentada e, tendo como alicerce o letramento literário incrementam-se habilidades como: a ampliação de vocabulário, melhora a dicção, estimula a criatividade, promove e orienta a reflexão entre outros vieses da vida social do sujeito-leitor. O arcabouço de possibilidades é sedimentado na ideia do desenvolvimento sociointelectual do alunado, justamente porque é assentado em uma das funções primárias da literatura, que é seu elemento humanizador. O desenvolvimento sociointelectual dos discentes pelo viés do letramento literário se consolida como uma abordagem que possibilita amplamente que as margens dos estudos relacionados à literatura e educação, leitura e literatura entre outros se ampliem de forma notável, deve-se observar que mesmo com todo avanço social na contemporaneidade ainda sim, apesar dos percalços, a literatura se firma como entidade artística com um grande teor representacional.

---

<sup>105</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Pôster

**REPENSANDO AS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS  
NO ENSINO SUPERIOR<sup>106</sup>**

*Millene Millen Miranda (UFMG)*

[millenmiranda@bol.com.br](mailto:millenmiranda@bol.com.br)

*Bruna Moraes Marques (UENF)*

Este artigo propõe repensar as metodologias educacionais no Ensino Superior, visando incluir novas tecnologias de informação como instrumento facilitador na construção do saber. Serão discutidos alguns impactos da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) da Educação Superior, mostrando a necessidade de reorganização do sistema de ensino a nível superior. A inclusão de novas tecnologias demanda a inclusão de novos planejamentos e estruturas curriculares, bem como um olhar atento sobre o currículo escolar. A relevância se dá por entendermos que as novas tecnologias serão capazes de contribuir de forma preponderante no viés ensino-aprendizagem. Esse pensamento é oriundo de uma identificação enquanto professoras do Ensino Superior que apenas biblioteca e laboratório, não dão conta de acompanhar a evolução e a velocidade das informações. Diante desse pensamento abrimos algumas questões, como: Quais os novos conhecimentos e habilidades devemos desenvolver para colocar as tecnologias a trabalho do conhecimento? O que deverá acontecer com “antigos” métodos utilizados pelos professores de Ensino Superior? Quais as habilidades precisam ter para essa mudança de paradigma? Nesse contexto, o foco consiste em estabelecer o melhor caminho a introduzir de forma organizada e sistemática os recursos das tecnologias de informação e comunicação, como facilitador do processo pedagógico nas Faculdades, buscando elementos facilitadores para significativas melhorias no desempenho do sistema educacional superior.

---

<sup>106</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**A MULHER É DIVA E O HOMEM É DIVAGAR  
FORMAÇÃO DISCURSIVA NA PROPAGANDA DA BOM BRIL<sup>107</sup>**

*Carla Aparecida Gonçalves* (UENF)

[krlagoncalves@gmail.com](mailto:krlagoncalves@gmail.com)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinaff@gmail.com](mailto:elinaff@gmail.com)

*Joane Marieli Pereira Caetano* (UENF)

[joaneiff@gmail.com](mailto:joaneiff@gmail.com)

*Ísis Lima de Paulo* (UENF)

*Lenise Ribeiro Dutra* (FSJ)

[lenisedutra@yahoo.com.br](mailto:lenisedutra@yahoo.com.br)

Este trabalho analisa o desenvolvimento das formações discursivas da propaganda “Toda brasileira é uma diva”, pertencente à marca de produtos domésticos de limpeza Bombril e divulgada em 2015. O objetivo geral é desvendar a materialização de ideologias no texto publicitário. Assim, parte-se da seguinte problematização: Será que a propaganda nos atos que deseja induzir através do texto provoca exclusivamente os efeitos previamente pretendidos ou o texto, diante do fator (in)aceitabilidade do interlocutor, pode revelar nuances discursivas que extrapolam as significações planejadas? Ainda nesse sentido, vale questionar se os níveis de significação são controláveis, afinal, pode-se monitorar a atividade interpretativa? Sabe-se que, dentre as intenções comunicativas do gênero publicidade, consta conhecer o público alvo e projetar uma imagem confiável que desperte o desejo pela adesão à marca. No entanto, verificou-se pelo *corpus* deste trabalho que a formação discursiva não pode ser completamente controlada, tendo em vista os diferenciados contextos situacionais em que o texto publicitário pode se manifestar e as diversas reações devido à plurissignificação produzida.

**A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E SUA RELAÇÃO  
COM A IDENTIDADE DE COMUNIDADES RURAIS<sup>108</sup>**

*Jaqueline de Moraes Thurler Dália* (UERJ)

[jaquelinethurlerdalia@gmail.com](mailto:jaquelinethurlerdalia@gmail.com)

Com o advento da sociolinguística, algumas premissas como heterogeneidade da língua, variação e mudança inerente ao sistema se torna-

---

<sup>107</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

<sup>108</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

ram praticamente unânimes. A heterogeneidade, atrelada a fatores estruturais e sociais, passa, então, a ser o objeto de estudo que pode ser descrito e analisado cientificamente. Nessa linha de pesquisa, a discussão sobre a relação entre linguagem e identidade se torna frequente, mesmo que em intensidades distintas, dependendo do seu traço metodológico e teórico. A linguagem como veículo e parte do sistema simbólico, concomitantemente, aos poucos vem sendo compreendida como fator constituinte das identidades. Afinal, tornar-se usuário de uma (variedade da) língua e membro de uma comunidade específica, envolve, além da interação com variados agentes em diversas práticas, o engajamento em ações que delineiam processos identificatórios e sociais e outras relações. De acordo com Labov (2008), compreende-se que o fenômeno da variação está fortemente relacionado à construção de identidades e significados sociais. Em se tratando de comunidades rurais, tal processo é ainda mais intenso e a identidade local é muito importante e difícil de conquistar. Nesse sentido, busca-se, neste trabalho, apresentar, teoricamente, a variação linguística rural como fator preponderante na constituição das identidades dos homens e mulheres do campo. Ademais, procura-se apresentar as distintas abordagens teórico-metodológicas da Sociolinguística para o estudo dessa variante em comunidades reais de fala.

### **COTAS RACIAIS NA UNIVERSIDADE E RACISMO: ANALISANDO O ETHOS NOS DISCURSOS DE UNIVERSITÁRIOS VIA DIVULGAÇÃO MIDIÁTICA<sup>109</sup>**

*Gabriela do Rosario Silva* (UENF)

[gabi.dorsilva@gmail.com](mailto:gabi.dorsilva@gmail.com)

*Náthani Siqueira Lima* (UENF)

*Shirlena Campos de Souza Amaral* (UENF)

O presente trabalho apresenta como objeto central a abordagem do poder de persuasão dos veículos de informações digitais por meio da análise do discurso dos estudantes da Universidade de Brasília (UnB), envolvidos em um projeto desenvolvido em um *tumblr* intitulado como "Ah, branco, dá um tempo!", o qual consiste em uma série com mais de 60 fotografias registradas em diversos pontos do campus da UnB mostrando estudantes segurando uma lousa branca escrita com frases racistas escolhidas dentre as mais ouvidas por eles e com maiores frequências, cujo intento consiste no debate sobre o racismo e as cotas raciais no ensi-

---

<sup>109</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

no superior, projeto este que ganhou mil seguidores na web em apenas dez dias após o seu lançamento. O objetivo do projeto é demonstrar que o racismo no Brasil acontece de forma sutil, mesmo que racismo seja racismo em qualquer âmbito, este se expressa em diversas facetas e de acordo com cada realidade contribuindo para forjar e ocultar práticas racistas e discriminatórias, que tem causado a exclusão de negros e afro-brasileiros no acesso a direitos e ao alcance de determinadas posições sociais. O objetivo da investigação aqui consiste em analisar em que medida os veículos de comunicação digitais têm influenciado em mudanças de comportamento por parte da sociedade e a mobilização pelas causas sociais, de forma a atingir os seus seguidores? A metodologia adotada consistiu na análise do ethos discursivo empregado pelos estudantes e as postagens no veículo de comunicação. Mediante a investigação realizada, conclui-se que os veículos de informação digitais, por meio da internet têm influências na divulgação das informações e mobilização por causas, no entanto é fundamental a importância também da linguagem discursiva, cujos argumentos e os recursos argumentativos quando bem empregados possibilitam para a propagação das causas e um maior índice de adesão por parte dos seus seguidores.

### **ANÁLISE DE CRÍTICA GENÉTICA E HERMENÊUTICA DO SONETO "O MAIS GRAVE" DO POETA PEDRO LYRA<sup>110</sup>**

*Eleonora Campos Teixeira* (UENF)  
[norinhatli@yahoo.com.br](mailto:norinhatli@yahoo.com.br)  
*Pedro Lyra* (UENF)

A crítica genética se dedica ao estudo do acompanhamento do processo criativo de um texto. Inicialmente, seu principal objeto de estudo foi o manuscrito, porém hoje muitos textos são criados direto no computador, alguns, no entanto, na tentativa de preservação da rasura, utilizam-se de recursos que acabam por significar marcas do seu processo de escritura. O presente trabalho empreende a análise metódica da gênese do soneto “O mais grave”, do poeta Pedro Lyra, tendo como aliada a crítica hermenêutica, uma prática interpretativa que interage com o processo criativo, e instaura uma relação entre criação e entendimento. Obedecendo ao impulso da natureza humana, que se renova, como afirma Cecília Sales, quando diz que “O indivíduo é permanentemente mutável”, vem aqui o poeta e estabelece rasuras, emendas, supressões, decomposições,

---

<sup>110</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

acréscimos que farão de seu poema algo singular.

## **A INDISCIPLINA ESCOLAR E OS DESAFIOS DO CURRÍCULO NA SOCIEDADE MULTICULTURAL<sup>111</sup>**

*Rosilani Balthazar da Silva* (UENF)

rosilanibalta@hotmail.com

*Bianka Pires André* (UENF)

biankapires@gmail.com

Na sociedade atual não são poucos os professores que se encontram desafiados a lidar com a indisciplina dos alunos que parece estar aumentando cada vez mais. Com base em uma pesquisa realizada em 22 estados brasileiros, Tânia Zagury (2007) constatou entre os docentes da Educação Básica que manter a disciplina em sala de aula é hoje o maior problema enfrentado pelos professores seguido da falta de motivação dos alunos. Essa questão do comportamento indesejado dos alunos pode ter uma de suas explicações na falta de limites por parte da família quanto à educação de seus filhos, entretanto, pode também, ser uma recusa por parte dos alunos a qualquer tipo de repressão e subordinação praticadas pelos professores, atrelada a concepção de educação adotada pelas escolas por meio do currículo que ao transmitir e considerar válida apenas a cultura da classe dominante acaba por desvalorizar a diversidade socio-cultural presente nas escolas. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar a interferência da indisciplina escolar na aprendizagem dos alunos, bem como verificar as múltiplas causas que levam os alunos a desenvolverem um comportamento indisciplinado. Pretende-se também discutir de que forma o currículo tem se tornado um desafio para a sociedade multicultural com a finalidade de assegurar o respeito ao outro, o diálogo, a tolerância e o reconhecimento da diversidade cultural de todos os alunos.

---

<sup>111</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**O DOMÍNIO DA ESTRUTURA TEXTUAL  
COMO BASE PARA A ESCRITA DE PROFESSORES E ALU-  
NOS<sup>112</sup>**

*Jaqueline Maria de Almeida* (UENF)

jaquelinemalmeida@yahoo.com.br

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)

Este trabalho teve como proposta de investigação os licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), e sua relação de domínio conceitual e prático dos Textos. Este problema foi identificado por meio de uma enquete realizada em turma em fase de conclusão do curso de Formação de Professores, nível médio, cuja habilitação atesta que estarão aptos a lecionar para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A principal literatura utilizada foi abordagens teóricas sobre o tema com as propostas de Travaglia (2002), Marcuschi (2008), Santos (2012) e Carvalho e Souza (1995). Para efeito de verificação da hipótese do desconhecimento, foi realizada uma intervenção formativa, em diferentes turmas, mas todas com o mesmo conteúdo didático. Para realização desta comparação, foram elaborados instrumentos de coleta de dados a serem aplicados antes e após a intervenção. Entende-se que essa pesquisa contribuiu para a melhoria da prática da escrita, em especial da narrativa e descritiva, mais utilizadas por esses profissionais da educação, inclusive junto aos seus alunos. O resultado foi muito aquém do esperado, posto que ao estarem se formando para trabalhar com alfabetização infantil, estes futuros professores deveriam ter o conhecimento de alguns conceitos básicos como: linguagem verbal e não verbal, texto verbal e não verbal, tipos textuais e gêneros textuais. Pretende-se também destacar a importância e diferença que cursos de formação complementar podem fazer no processo de formação docente, ressaltando que este processo deve ser contínuo, e não apenas continuado por um período isolado de tempo.

---

<sup>112</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**A POLÍTICA DA NORMA:  
A HOMOGENEIDADE LINGUÍSTICA  
IMPOSTA PELA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA  
A RESPEITO DA ELABORAÇÃO,  
PUBLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS<sup>113</sup>**

*Thiago Eugênio Loredó Betta* (UENF)  
thiago.eugenio@gmail.com

*Sérgio Arruda de Moura* (UFRJ/UENF)  
[arruda.sergio@gmail.com](mailto:arruda.sergio@gmail.com)

Nos últimos anos, pesquisas acadêmicas no campo da Sociolinguística vêm dando legitimidade ao caráter heterogêneo, plural e polifônico das línguas nacionais. No Brasil, estudiosos como Bagno (2013a e 2013b), Perini (2010), Possenti (2011) e Travaglia (2011) defendem um ensino da Língua Portuguesa que contemple, considere e divulgue os resultados de pesquisas a respeito da variação linguística do português, especialmente em relação às diferenças entre os usos de Brasil e Portugal, e da natureza político-ideológica do normativismo que silencia e desqualifica os falares e usos que escapam à Gramática Normativa. Segundo esses autores, a escola deve ser um espaço de reflexão sobre a língua e, não somente, de introjeção da variação culta. Por outro lado, a legislação brasileira a respeito da elaboração, publicação e distribuição de livros didáticos, desde o Estado Novo, reafirma o ponto de vista da homogeneidade cultural e, por conseguinte, linguística da sociedade brasileira. Nesse breve estudo, consideraremos a querela midiática a respeito da publicação e aprovação do livro *Por uma vida melhor*, da coleção “Viver, Aprender”, de Heloísa Ramos, com base no estudo de Luquetti (2011), para demonstrar que há uma abissal distância entre as leis a respeito do livro didático e o atual estágio das pesquisas a respeito do ensinar e aprender a Língua Portuguesa no Brasil.

---

<sup>113</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE, EMOÇÃO  
E A ARTE EM VYGOTSKY  
ATRELADOS À NOÇÃO DE EXPERIÊNCIA SOCIAL  
EM FRANÇOIS DUBET: UM ESTUDO TEÓRICO E PRÁTICO<sup>114</sup>**

*Gabriela Tavares Candido da Silva* (UENF)

*gabrielatcandido@gmail.com*

*Sharlys Jardim da Silva Santos* (UENF)

*Giovane do Nascimento* (UENF)

Abordaremos neste artigo, os conceitos de imaginação, criatividade, emoção e a arte em Vygotsky. Buscamos a compreensão destes conceitos, apenas nas obras primárias do referido autor, com o objetivo de aprofundarmos em suas teses e metodologias. Os conceitos do referido autor, nos pode dar suporte teórico para analisar as três diferentes realidades propostas e trabalhadas no desenvolvimento deste artigo. Após essa análise, dialogaremos com os conceitos de experiência social, subjetividade e ação social marcados na sociologia francesa de François Dubet. Este artigo consiste em um estudo teórico e prático sobre os conceitos de criatividade, imaginação, emoção e arte no pensamento do pesquisador russo Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), bem como atrelada aos estudos da sociologia francesa moderna de François Dubet (1994) no que tange à concepção sociológica de “experiência social”. Dividimos o artigo em duas partes. Na primeira parte é feita uma revisão bibliográfica dos conceitos. Por último apresentaremos uma discussão dos resultados encontrados na execução desta pesquisa. Focalizaremos assim dimensões práticas e em três dimensões teóricas. Observamos que as conceituações de Vygotsky deram suporte para compreendermos que a arte é construída primeiramente no campo da imaginação, e que, apurada, gera criatividade, emoção, e por fim em produto final: em obra de arte. E, por outro lado, como assevera Dubet, toda experiência é fruto do dinamismo social, individual ou coletivo, e é por meio das e nas relações com os espaços sociais, que nós construímos que a produção e criação humana se fazem. O nosso objetivo em fazer esses três recortes fundamentou-se a reflexão de que, apesar de parecer muito distante de todos, a arte está viva em qualquer situação. E mais, todos nós seres humanos possuímos habilidades artísticas.

---

<sup>114</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**O DICIONÁRIO COMO MATERIAL PEDAGÓGICO  
NO TRABALHO COM AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS<sup>115</sup>**

*Dhienes Charla Ferreira* (UENF)

[vanessatharladrff@hotmail.com](mailto:vanessatharladrff@hotmail.com)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinaffff@gmail.com](mailto:elinaffff@gmail.com)

O objetivo desta proposta é apresentar reflexões sobre o trabalho com as expressões idiomáticas a partir do uso do dicionário para o desenvolvimento da competência lexical do aluno. Partimos do ponto de vista de que é possível promover a valorização das expressões idiomáticas e dinamicidade de criação lexical através de seu reconhecimento e difusão de sua existência na língua. Entretanto, as expressões idiomáticas são negligenciadas no ensino de língua materna e o acesso a materiais didáticos para a sua abordagem no ensino de língua materna é escasso. Acreditamos na necessidade de se fornecer subsídios para o reconhecimento das expressões idiomáticas em sala de aula de modo que a heterogeneidade léxica constitutiva da língua deve ser aprendida e apreciada neste espaço educativo. Além disso, o uso concreto da língua se caracteriza por ser um aglomerado de inúmeras riquezas lexicais, dentre outras características associadas às diferentes atividades humanas. Buscamos com est e trabalho, contribuir para a prática docente ao apontar as dificuldades e problemas relacionados ao tratamento dessas estruturas complexas no ensino de língua materna. E, estando a par dessas dificuldades o professor estará melhor preparado para elaborar estratégias e buscar recursos que preencham essas lacunas.

---

<sup>115</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**GAMIFICAÇÃO NA PEDAGOGIA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM<sup>116</sup>**

*Rayane Kelli dos Reis Ferreira* (IFF)

[ray.kelli@hotmail.com](mailto:ray.kelli@hotmail.com)

*Dhienes Charla Ferreira* (UENF)

[vanessatharladrff@hotmail.com](mailto:vanessatharladrff@hotmail.com)

O presente trabalho busca a reflexão da utilização de aplicações lógicas oriundas do jogo no espaço educacional. Essas aplicações consistem em estratégias que visam à elaboração de situações de aprendizagem caracterizados pela motivação, desafio, comprometimento, entretenimento, dentre outros. Nesse sentido, analisamos nesse artigo as vantagens e desvantagens da utilização dessas estratégias com base em teóricos que tratam sobre a questão. Entendemos que os professores encontram problemas em sala de aula que, muitas das vezes, são ocasionados pela falta de motivação dos alunos, dificuldades de natureza complexa e apoiadas no contexto sociocultural em que vivemos. Além dessa dificuldade, nos deparamos com outro percalço no desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico que seria a quantidade de recursos de entretenimento que temos na sociedade, o provoca o desinteresse nas aulas das disciplinas.

**A ARTE DA MATEMÁTICA E A MATEMÁTICA DA ARTE:  
UM OLHAR INTERDISCIPLINAR  
SOBRE OS POEMAS CONCRETOS NA SALA DE AULA<sup>117</sup>**

*Joane Marieli Pereira Caetano* (UENF)

[joaneiff@gmail.com](mailto:joaneiff@gmail.com)

*Tiago de Freitas Tavares* (UENF)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinaff@gmail.com](mailto:elinaff@gmail.com)

O presente trabalho tematiza o diálogo interdisciplinar entre literatura e matemática na educação, mais especificamente, discorre-se sobre a aplicabilidade de capacidades cognitivas indispensáveis para a formação de um conhecimento integrado durante uma sequência didática sobre a geometria na arte poética concretista. Assim, este estudo visa expor o desenvolvimento de uma sequência didática interdisciplinar mediada pelos professores de língua portuguesa/literatura brasileira e de matemática,

---

<sup>116</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

<sup>117</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

realizada com os alunos pré-vestibulandos. Dos objetivos específicos, a proposta da sequência didática busca integrar conhecimentos das áreas de arte, geometria e literatura para a interpretação de poemas concretos de modo que o aluno contemple, em sua análise, aspectos formais de cunho geométrico empregados no poema, como também correlacione tal aplicabilidade aos propósitos do fazer literário e às intenções do movimento concretista. A prática consiste, primeiramente, na exposição das características do concretismo em escala mundial e no Brasil; em seguida, faz-se uma análise coletiva de um poema concreto, recorrendo, de início, à explicação sobre os recursos geométricos utilizados para, posteriormente, produzir uma análise da obra como um todo; por fim, com os alunos em dupla, sugere-se a interpretação interdisciplinar de um poema. A experiência supracitada justifica-se pela necessidade de se despertar no aluno a compreensão integrada dos fenômenos que o cercam, para que amplie suas habilidades de comunicação e articulação de conhecimentos, extrapolando, para tanto, os limites entre as disciplinas.

**A LINGUÍSTICA DA INTERNET:  
(RE)CONSTRUÇÕES LEXICAIS  
NA REDE SOCIAL FACEBOOK<sup>118</sup>**

*Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral* (UENF)

[hildeboechat@gmail.com](mailto:hildeboechat@gmail.com)

*Joane Marieli Pereira Caetano* (UENF)

*Ieda Tinoco Boechat* (UENF)

[iedatboechat@hotmail.com](mailto:iedatboechat@hotmail.com)

*Rodrigo Gindre Vargas* (UENF)

[rodrigogvargas@gmail.com](mailto:rodrigogvargas@gmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

A internet revolucionou as formas de interação dialógica do homem em sociedade. A língua sendo instrumento imprescindível para a comunicação não poderia estar isenta das influências desses novos modos de se estabelecer a linguagem. O impacto das produções escritas nas mídias digitais possibilitou o surgimento de novos fenômenos não abordados pelo arcabouço teórico tradicional, tais como a nova forma de construção de palavras *blend* lexical. Esta pesquisa segue as seguintes etapas: trato bibliográfico; coleta de dados em *Fan Pages* e análise documental dos documentos norteadores do ensino de língua, a fim de veri-

---

<sup>118</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

ficar as perspectivas destinadas ao ensino face às novas tecnologias. Conclui-se que, para se por em prática as teorias legais em educação a respeito do ensino contextualizado e inovador, faz-se necessária uma abordagem que contemple as mudanças da língua, inclusive, aquelas provenientes da interação virtual em redes sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo como aporte teórico Recuero (2009), Lévy (1998; 1999), Souza (2003; 2008), Marcuschi (2014), Gonçalves (2006), dentre outros.

**ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS:  
A LINGUAGEM MUSICAL E A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS<sup>119</sup>**

*Márcia Regina Pacheco Soares* (UENF)  
[mpachecosoares@gmail.com](mailto:mpachecosoares@gmail.com)

*Rosalee Santos Crespo Istoe* (UENF)

Diante do envelhecimento populacional brasileiro e das transformações sociais, demandas específicas nos processos educacionais de pessoas idosas são necessárias para que permaneçam como agentes atuantes na sociedade. A partir dos pressupostos que conferem relevância à aquisição do domínio da leitura e escrita para a longevidade com qualidade de vida, visamos discutir a relevância da utilização da linguagem musical no processo de ensino aprendizagem na alfabetização de idosos. Este trabalho, de natureza qualitativa, foi embasado em referenciais teóricos e observações aos participantes do Projeto Terceiro Idade em Ação, desenvolvido pela UENF, aponta que a inclusão da música como recurso auxiliar no ensino da interpretação de textos e no processo de aquisição da linguagem escrita se configura como um recurso eficaz uma vez que a música é um elemento motivador, capaz de produzir sensações de prazer e emoção, além de contribuir com estímulos à memória e imaginações.

---

<sup>119</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**A RELAÇÃO SINTÁTICA ENTRE ORAÇÕES:  
DA TRADIÇÃO GRAMATICAL  
À ABORDAGEM FUNCIONALISTA<sup>120</sup>**

*Lenise Ribeiro Dutra (FSJ)*

*lenisedutra@yahoo.com.br*

*Joane Marieli Caetano (UENF)*

Neste artigo, a partir de uma breve discussão acerca de problemas relacionados ao ensino de gramática, apresenta-se o ensino de sintaxe de orações e das relações expressas por orações dentro de um período, observado na tradição gramatical e nas ideias do funcionalismo; informam-se as abordagens do funcionalismo e as relações de cláusula e gramaticalização, bem como alguns estudos tradicionais sobre coordenação e subordinação, apresentando críticas feitas a tais conceitos e novos critérios estabelecidos por modelos funcionalistas para se fazer a distinção entre esses processos sintáticos. Aborda-se, também, a correlação como mecanismo de organização das orações no período composto em que uma oração estabelece uma relação de interdependência com a outra, relação esta materializada por conectores que vem aos pares. Procura retomar as contribuições dos estudos de Rodrigues (2010, 2007, 2004, 2001), ao mostrar em que consiste o processo da correlação e que orações podem ser consideradas correlatas em português.

**POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA  
PAUTADA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS<sup>121</sup>**

*Milene Vargas da Silva Batista (UENF)*

*[milenevargas@hotmail.com](mailto:milenevargas@hotmail.com)*

*Moacir Santos da Silva (UENF)*

*Eliana Crispim França Luquetti (UENF)*

*[elinaff@gmail.com](mailto:elinaff@gmail.com)*

Este trabalho propõe-se analisar os documentos oficiais que norteiam o ensino, bem como a importância de um ensino pautado na significação e na funcionalidade da língua. Tendo como objetivo discutir sobre as políticas de ensino de língua portuguesa na escola e se estas estão

---

<sup>120</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

<sup>121</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

sendo aplicadas de forma eficiente e eficaz para formar plenos usuários da língua. Esta pesquisa tem como fundamentação teórica autores como, dentre outros, Travaglia (2006), com sua concepção sobre a língua, Soares (2006) e Kleiman (1989, 2001, 2004) que diz que os conhecimentos prévios tanto linguísticos, textual quanto de mundo que são essenciais para a formação do leitor. Foi feita uma pesquisa bibliografia onde a análise das LDBs (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) nº 5692/71 e nº 9394/96 bem como os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) contribuíram de forma significativa para a compreensão das concepções de ensino que devem ser abordadas pela escola. Este trabalho, portanto, apresenta um estudo sobre a prática pedagógica dos educadores de língua portuguesa pautada nas orientações de tais documentos e também das contribuições da linguística. A análise dos documentos oficiais juntamente com a observação da prática dos professores se torna relevante a medida que contribui para compreender as possíveis falhas na abordagem do ensino da língua e como este poderá ser direcionado para que o aluno ao concluir esta etapa de sua formação seja capaz de dominar a leitura e a escrita de forma a compreender seu papel na sociedade como um usuário da língua.

### **A LÍNGUA PORTUGUESA COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS<sup>122</sup>**

*Kamila Teixeira Crisóstomo* (UENF)

kamila18bj@gmail.com

*Alan Teixeira Crisóstomo* (UENF)

alanbj@gmail.com

*Leila Alves Vargas* (UENF)

leilinhaalves@yahoo.com.br

O estudo de disciplinas relacionadas às ciências naturais é visto, na maioria das vezes, como um fardo para os alunos de ensino médio, que acabam rotulando-a como difíceis, que utilizam linguagens pouco usuais e que quase nada acrescentam em suas vidas. Muitas vezes, essa dificuldade é causada por uma falta de contextualização do ensino, que mostra-se, quase sempre, enfadonho e irrelevante para os educandos, já que os mesmo não conseguem observar a aplicabilidade de conceitos físicos, químicos e matemáticos em suas vidas. Diante deste cenário, o presente trabalho propõe a aproximação de disciplinas, a fim de contex-

---

<sup>122</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

tualizar o ensino. Enfatizaremos, aqui, como a língua portuguesa pode auxiliar professores e alunos no processo ensino-aprendizado - principalmente no ensino de Química – tornando-o dessa forma, contextualizado e relevante.

**OS RECURSOS AUDIOVISUAIS  
NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM  
DA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>123</sup>**

*Alan Teixeira Crisóstomo (UENF)*  
alanbj@gmail.com

*Kamila Teixeira Crisóstomo (UENF)*  
kamila18bj@gmail.com

*Rafaela Moraes Cruz (UENF)*  
rafaelamoraesbj@hotmail.com

Na atualidade, a sociedade vivencia um processo de globalização e avanço das novas tecnologias, permitindo que a sociedade tenha contato com a difusão da informação e comunicação em um sentido novo, abrangente, promovendo a exploração do conhecimento, de maneira sensível e cognitiva. O mundo moderno oferece inúmeros recursos audiovisuais e tecnológicos, que se mostram como atrativos para o indivíduo, facilitando, muitas vezes, sua vida. Entretanto, quando se fala em escola e em processo ensino aprendizagem, muitas são as barreiras encontradas pelo professor para utilização de tais recursos. Desse modo, a escola busca incluir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas, direcionando-as para modernização do processo educativo, proporcionando novos métodos de ensino no âmbito escolar a fim de despertar nos discentes a criatividade e a curiosidade através de atividade prática, com o intuito de interagir e intervi-los em seu meio social de forma prazerosa, significativa e contextualizada. Nesse trabalho é feita a análise da aplicabilidade de recursos audiovisuais tecnológicos, no processo ensino aprendizagem em Língua Portuguesa, apropriado pelos discentes do primeiro ano do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Piúma.

---

<sup>123</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

**O PODER INVISÍVEL DE UM SAMBISTA DA PLANÍCIE:  
UMA CONTRIBUIÇÃO BOURDIEUSIANA<sup>124</sup>**

*Gabriela Tavares Candido da Silva* (UENF)

[gabrielatcandido@gmail.com](mailto:gabrielatcandido@gmail.com)

*Giovane do Nascimento* (UENF)

O presente artigo traz algumas contribuições no que tange ao estudo da cultura e sua produção natural e espontânea, atrelada à sociedade, a partir da sociologia moderna francesa de Pierre Bourdieu. Portanto, os conceitos “poder simbólico” e “cultura” serão nosso alicerce para esse estudo. O presente artigo pretende se debruçar sobre alguns estudos de Pierre Bourdieu (1992) a partir do samba e sua contribuição social por meio dos conceitos de “poder simbólico” e “cultura”. Usaremos a segunda edição da primeira revista de samba publicada por artistas, escritores e pesquisadores, a “Samba em 1º Lugar” – com o seguinte tema: “Geraldo Gamboa, uma vida dedicada ao samba”, isso em detrimento da pungente relevância histórica e cultural do sambista no cenário campista. Nossas ações são moldadas, por sua vez, por três categorias inerentes ao homem, sob essa visão. São elas: i) generalidade; ii) coercitividade; iii) externalidade. Para que esse poder seja legitimado é necessário recorrer aos sistemas simbólicos - instrumentos de comunicação e conhecimento. É nesse sentido que a revista se promove, por ser um veículo de transmissão de conhecimento e divulgação cultural. O que podemos dizer dos símbolos é que eles são instrumentos de integração social.

**CONSIDERAÇÕES  
SOBRE A APLICAÇÃO DE REDES NEURAIS ARTIFICIAS  
COMO APOIO A DIAGNÓSTICO  
DE PACIENTES COM TRAUMAS<sup>125</sup>**

*Rayane Kelli dos Reis Ferreira* (IFF)

[ray.kelli@hotmail.com](mailto:ray.kelli@hotmail.com)

*Vanessa Tharla dos Reis Ferreira* (IFF)

Este trabalho visa discutir o uso de uma das técnicas de Inteligência Artificial como suporte a fisioterapia. A Inteligência Artificial está presente em diversas aplicações e uma das suas contribuições mais relevantes é para área da saúde. Rede Neural Artificial (RNA) é um modelo

---

<sup>124</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Pôster

<sup>125</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Pôster

computacional baseado no funcionamento da estrutura neural biológica que realiza o aprendizado por meio de experiências e adquire conhecimento para reconhecer padrões. A fisioterapia estuda vários problemas relacionados a traumas físicos e busca corrigi-los por meio das técnicas estudadas. O fisioterapeuta enfrenta grandes desafios para que o paciente tenha melhor locomoção e postura. Em alguns casos existem sintomas parecidos para diferentes doenças, tornando complexo o processo do diagnóstico da patologia. Nessa perspectiva, convidamos a uma reflexão em torno da adoção da aplicação desse modelo para apoiar a decisão dos profissionais desta área como uma solução aprimorada que permite a identificação do diagnóstico com maior agilidade e segurança.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA:  
UM FACILITADOR NO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS<sup>126</sup>**

*Luciana da Silva Almeida* (UENF)  
lucy.salmeida@gmail.com

*Géssica Pereira Monteiro* (UENF)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)  
elinaff@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os saberes e as práticas adotadas no ensino de gêneros textuais, em consonância com minicursos que serão oferecidos em uma turma de professores em formação continuada do Programa Nacional de Formação de Professores (PA-FOR). Para a realização desse estudo baseamos nossa metodologia nas leituras de Bakhtin (2003), Schnewly e Dolz (1999), Cristóvão e Nascimento (2006) e Matêncio (2000) e de acordo com as orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Para tanto, selecionamos quatro gêneros textuais, a fim de demonstrar algumas possibilidades de dinamizar o ensino de língua e leitura, deixando-o mais significativo e estimulante. Para uma melhor execução das atividades propostas nos minicursos estamos aproveitando as aulas da disciplina de estágio supervisionado III, que ocorrem em uma escola pública do município de Campos dos Goytacazes. Desse modo, buscamos observar e atuar utilizando o material preparado para os encontros, com o intuito de verificar a real eficácia, os aspectos positivos e as dificuldades enfrentadas para a aplicação dos mesmos. O projeto culminou com resultados positivos, no que tange a autoestima em relação à autoria dos alunos da modalidade EJA de ensino. No

---

<sup>126</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Comunicação

que se refere aos professores em formação, novas reflexões e discussões com os docentes que estão em exercício, resultaram em novas perspectivas significativas no ensino-aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas de origem das alunas da PA-FOR. Nessa perspectiva, inserir uma política de leitura no contexto escolar, consiste em aplicar e se apossar de uma metodologia precisa e necessária que institua o texto na escola numa perspectiva reflexiva.

### **O TRATAMENTO DO GRAU EM PORTUGUÊS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO<sup>127</sup>**

*Carlos Alexandre Victorio Gonçalves* (UFRJ)  
carlexandre@bol.com.br

Para descrever o comportamento dos afixos de grau em português, faremos uma breve revisão da literatura sobre o assunto, começando pela tradição gramatical e pelos livros didáticos mais utilizados no ensino de língua materna, em nível médio. Como o assunto é polêmico e controvertido, estando na pauta de discussão de diversos manuais de morfologia, comentamos, a seguir, a visão de alguns teóricos sobre o tema. Passamos, enfim, à análise da gradação morfológica por meio de critérios objetivos frequentemente apontados como marcas diferenciais do binômio flexão/derivação. Tentamos, com isso, responder às seguintes questões: (1) o que levou a tradição gramatical a modificar o ponto-de-vista quanto à determinação do status morfológico de afixos gradativos?; (2) é inteiramente verdadeira a afirmação de que a gradação morfológica constitui derivação em português?; (3) por que razão os compêndios voltados ao ensino de língua materna repetem uma informação já revista por gramáticas de reconhecido mérito?; (4) as principais acepções da gradação morfológica são mesmo intensidade e dimensão, como preconizam a tradição gramatical e os livros didáticos?; (5) de que maneira os professores de nível médio poderiam abordar a questão em sala de aula?; (6) que estratégias podem ser utilizadas para a renovação do ensino desse tópico de gramática?

---

<sup>127</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM)  
O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PL2)  
E O LETRAMENTO ACADÊMICO  
DE ALUNOS ESTRANGEIROS  
NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UENF<sup>128</sup>**

*Ileana Celeste Fernández Franzoso* (UENF)

[ileana.celeste@gmail.com](mailto:ileana.celeste@gmail.com)

*Bianka Pires André* (UENF)

[biankapires@gmail.com](mailto:biankapires@gmail.com)

Em consonância com as políticas públicas que apoiam a intensificação da internacionalização da Educação Superior (IDES), a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) tem desenvolvido diversas ações que vão desde a cooperação internacional por meio de convênios com outras Instituições de Ensino Superior (IES), até a oferta de vagas nos programas de pós-graduação para alunos estrangeiros. Um exemplo disso foi o último processo seletivo efetuado pelo Programa de Cognição e Linguagem que ofertou duas vagas de mestrado e doutorado para candidatos estrangeiros. Esses alunos que chegam aos nossos programas se enfrentam, muitas vezes, não somente às dificuldades inerentes à aprendizagem do português como segunda língua, mas também à leitura e à escrita acadêmica. Devem, não apenas, apreender a significação dos elementos verbais e não verbais, mas desenvolver a competência comunicativa e utilizar esses elementos de forma adequada dentro do discurso acadêmico. O objetivo deste trabalho é observar e analisar o letramento acadêmico dos alunos estrangeiros dos programas de pós-graduação da UENF por meio de um estudo de caso.

**O PERCURSO DO SIGNO:  
ESTUDO SEMIÓTICO DO CONTO  
“A TERCEIRA MARGEM DO RIO”  
DE JOÃO GUIMARÃES ROSA<sup>129</sup>**

*Priscila Mattos Monken* (UENF)

[priscila.monken@iff.edu.br](mailto:priscila.monken@iff.edu.br)

Este trabalho propõe desenvolver uma análise semiótica do conto

---

<sup>128</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Pôster

<sup>129</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Pôster

“A terceira margem do rio” de João Guimarães Rosa, tomando como base a teoria do conhecimento de Charles Sanders Peirce (primeiridade, secundidade e terceiridade), considerando o signo em relação ao objeto (ícone, índice e símbolo). Objetiva-se, então, fazer uma análise semiótica do conto mencionado, relacionando o signo ao seu objeto através da consideração da segunda tricotomia da classe de signos, a saber, ícone, índice e símbolo. Far-se-á uma separação didática da trilogia do conhecimento peirciana, sabendo que não são momentos puros, mas que se interpenetram. Peirce enfatiza o fato de que suas categorias são universais e que coexistem “dinamicamente, em termos simultâneos e sucessivos não só na natureza como também nas formas da consciência, podendo se apresentar, além disso, em manifestações psicológicas” (SANTAELLA, 1996, p. 130). Ainda, Peirce não concebe suas categorias como uma espécie de geometria da mente humana ou como determinação das garantias e limites do conhecimento. Trata-se na verdade de ingredientes lógico-operacionais, isto é, modos de como a consciência gera em formas complexas os mais diversificados conteúdos, engendrando produtos e efeitos os mais distintos. Sendo assim, que tenha início a água-travessia.

**ERGONOMIA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR<sup>130</sup>**

*Vanessa Tharla dos Reis Ferreira* (ISECENSA)  
vanessatharladr@hotmai.com  
*Dhienes Charla Ferreira* (UENF)  
vanessatharladr@hotmai.com

O presente artigo apresenta as contribuições da Ergonomia para o trabalho de usuários de computadores. Assim, busca-se compreender os elementos que acontecem nessa interação entre homem e máquina para que possam garantir a segurança e eficiência com fins de qualidade de vida. Entendemos que, Ergonomia é o estudo das relações entre o indivíduo e o seu trabalho. Acreditamos que lesões osteomusculares podem ocorrer no trabalhador, sobretudo quando o ambiente em que ele trabalha não atende às condições de trabalho conforme a Norma Regulamentadora NR-17. Com este estudo verificamos que a ergonomia cognitiva influencia na elevada carga mental de trabalho, acrescentando nível de stress e processos mentais que intervêm nas relações entre os sujeitos e outros componentes do ambiente. Desse modo, ressaltamos a relevância dos conse-

---

<sup>130</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense - Pôster

lhamentos voltados às empresas com intuito de elaborar programas que estimulem a mudança do hábito de vida sedentária de grande parte dos funcionários.

### **QUAL O SOTAQUE DE RORAIMA?<sup>131</sup>**

*Eliabe Procópio* (UFRR)  
eliabeprocopio@yahoo.com.br

Nesta apresentação, objetivamos responder a pergunta: qual o sotaque de Roraima. Para tal utilizamos os conceitos de Norma e Variação linguística (COSERIU, 1967; COELHO et al., 2015; MARGOTTI, 2004) e procedemos com uma coleta em redes sociais, conversas informais, situações cotidianas, no sentido de listar e descrever itens linguísticos que apontassem para um falar roraimense. Classificamos os dados encontrados como Variação fonética, sintática e lexical, os quais se caracterizam por apresentar um perfil indígena, nortista e nordestino. Concluímos que a Norma linguística roraimense está em construção, pois o fluxo migratório que tanto contribuiu para esta, continua a ocorrer e com projeções positivas, conforme dados do IBGE.

### **OS DIREITOS LINGUÍSTICOS INDÍGENAS E A POLÍTICA LINGUÍSTICA BRASILEIRA<sup>132</sup>**

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)

Desde a Carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel, a questão das línguas indígenas é motivo de preocupação. Tanto que, logo que chegou aqui, José de Anchieta começou a estudar as línguas da costa do Brasil e formalizou uma gramática para o seu ensino nas escolas e seminários. Apesar das dificuldades naturais, os jesuítas se preocupavam em preservar as línguas e culturas indígenas, utilizando principalmente a língua mais usada na costa do Brasil para os converterem ao cristianismo. No século XVIII, preocupado com o sucesso dos jesuítas com os índios, o marquês de Pombal propôs uma política rigorosa de imposição da língua portuguesa, que só falhou por não conseguir implementar escolas nas aldeias e vilas indígenas, do que resultou a revogação do Diretório dos Índios em 1796, com apenas vinte e nove anos de vigência. No final do

---

<sup>131</sup> Universidade Estadual de Roraima - Comunicação

<sup>132</sup> Universidade Estadual de Roraima - Conferência

século XX, nossa Constituição incluiu um importante capítulo relativo aos direitos indígenas, com destaque para a questão linguística. Hoje, o poder público mantém escolas nas comunidades indígenas, onde as crianças são instruídas em suas próprias línguas, e a língua portuguesa é ensinada como segunda língua, ou vice-versa, dependendo do estágio deles em relação ao uso do português. Além de alguns trabalhos de nossa lavra, já publicamos diversos artigos sobre os direitos linguísticos indígenas e sobre as políticas linguísticas locais, que poderão ser importantes nas comunidades em que parte da população utiliza a língua portuguesa como segunda língua, mantendo a tradição de seus antepassados. Impossibilitado de resenhar cada um desses trabalhos, eles serão indicados nas referências bibliográficas para que possam ser utilizados pelos interessados nessas questões.

### **MARCAS DO CONTATO LINGUÍSTICO/CULTURAL RETRATADAS EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA MAKUXI<sup>133</sup>**

*Alessandra de Souza Santos* (UERR)  
alessandradess@gmail.com

O escopo deste trabalho é apresentar uma análise inicial das marcas do contato linguístico e cultural, entre os indígenas da etnia macuxi e os não indígenas, presentes em dicionários de língua macuxi. Os dicionários ora analisados são: *Dicionário da Língua Makuxi*, de Raposo (2008) e *Makuxi Maimu, Língua Makuxi Guia para a Aprendizagem e Dicionário Makuxi*, de Amódio & Pira (2007). O dicionário é por excelência um instrumento capaz de armazenar informações importantes sobre determinado sistema linguístico. Com base nas relações intrínsecas entre língua e cultura, podemos então tecer uma análise de dicionários de língua, identificar traços de interferência cultural e linguística entre povos que estiveram, ou que permanecem, em situação de contato. Como resultado da análise realizada, podemos constatar a presença de empréstimos linguísticos, citados na literatura como marcas da interferência cultural, e de relatos que nos dão informações sobre o quanto o contato com não indígenas trouxe mudanças em diversos aspectos da cultura deste povo.

---

<sup>133</sup> Universidade Estadual de Roraima - Palestra

**ÊNFASE E MEMORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:  
UM ESTUDO DE TELEJORNALS DA TV GLOBO<sup>134</sup>**

*Carmina Borges Rodrigues* (UESB)

[carmina.borges@gmail.com](mailto:carmina.borges@gmail.com)

*Vera Pacheco* (UESB)

O jornalismo feito para a televisão tem como principal característica a emissão da notícia através do formato audiovisual, onde imagem e som se aliam para a construção da notícia. Nesse veículo, a introdução do âncora e a fala do repórter são essenciais para que o telespectador possa entender as imagens e associar as informações presentes nas matérias telejornalísticas. Considerando esses pressupostos, a pergunta posta é se a estratégia de ênfase normalmente usada pelo repórter leva o telespectador a apreender mais a informação enfatizada. Nossa hipótese é a de que o telespectador se lembra mais dos trechos enfatizados. Nosso objetivo foi avaliar a relação entre ênfase e taxa de recuperabilidade de informações. Para tanto, analisamos por meio do software Praat, algumas ênfases enunciativas utilizadas por repórteres e âncoras dos telejornais da Rede Globo. Aplicamos questionários a 24 sujeitos com vistas a avaliar se as informações memorizadas pelo público eram acusticamente caracterizadas por maior elevação da frequência fundamental, que é um dos correlatos acústicos importantes na marcação de ênfase. Nossos resultados mostram que o público apresenta grande taxa de recuperabilidade da informação quando esta é acusticamente marcada.

**A SOCIOLINGUÍSTICA  
E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>135</sup>**

*Moanna Brito Seixas Fraga* (UESB)

[moannabrito@yahoo.com.br](mailto:moannabrito@yahoo.com.br)

*Rozilda Almeida Neves Magalhães* (UESB)

*Lucas Santos Campos* (UESB)

O presente artigo tem por objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (UESB), sobre as implicações e contribuições da sociolinguística para o ensino de Língua Portuguesa. Com esta pesquisa

---

<sup>134</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

<sup>135</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

não se tem o intuito de apontar estratégias didáticas, tampouco traçar críticas sobre métodos de ensino, mas sim, de promover uma reflexão acerca do processo de ensino de língua à luz dos conhecimentos linguísticos. Para desenvolver a abordagem discursiva, tomou-se como ponto de partida o entendimento da sociolinguística como um ramo da ciência da linguagem, que visa relacionar as heterogeneidades linguísticas e sociais. Nessa perspectiva, a sociolinguística é tomada como lugar de discussão sobre a língua e sua íntima relação com o meio social. Estes pressupostos proporcionam uma nova tomada de posição no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, posto que se trata de uma corrente que revela a realidade linguística dos seus usuários. Assim, para a realização deste estudo, optou-se, primeiramente, por traçar um panorama histórico da ciência da linguagem, com vistas a ressaltar a importância de algumas correntes e dos seus respectivos precursores. Em seguida, foi dado destaque à sociolinguística e sua interface com o ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, visando dar um melhor tratamento a essas questões, o estudo foi desenvolvido a partir das teorias de Weedwood (2002), Faraco (2005), Celso Cunha e Lindley Cintra, dentre outros, como também das concepções de ensino de língua contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

### **OLHAR FEMININO SOBRE VELAME: UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA<sup>136</sup>**

*Jorge Augusto Alves da Silva* (UESB)

[adavgvstvm@gmail.com](mailto:adavgvstvm@gmail.com)

*Valéria Viana Sousa* (UESB)

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

Para descrever o contexto histórico e social em que surgiu o português popular do Brasil, é preciso analisar a formação da sociedade brasileira e as condições concretas de constituição de núcleos populacionais tanto rurais quanto urbanos e suas características, ao longo dos séculos, apontando as principais transformações por que vêm passando os espaços rurais e urbanos brasileiros. Para tanto, tomando como base a comunidade de Velame – BA, fazemos uma reconstrução sócio-histórica da comunidade a partir de dados do contingente populacional feminino. As diferenças perceptíveis na fala das mulheres e dos homens bem como nas falas das três faixas etárias das mulheres não representam apenas diferenciações geracionais. Na verdade, apontam para uma sociedade quilombola

---

<sup>136</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

que paulatinamente abre-se ao contato com outros grupos e esse contato, por sua vez, produz alterações não só no comportamento dos agentes, mas mudanças na própria comunidade que rejeita a endogamia, priorizando atividades que não as de subsistência. A comunidade deseja integrar-se aos grupos mais privilegiados, assumindo a condição de quilombola, mas se esforça por esquecer a situação histórico-social que deu origem a tal condição de vida.

### **AS DIVERGÊNCIAS NA ESCRITA DE ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO<sup>137</sup>**

*Maria Cristina Barbosa Lima (UESB)*  
[cryscte@hotmail.com](mailto:cryscte@hotmail.com)  
*Vera Pacheco (UESB)*

Neste trabalho temos como objetivo identificar e analisar à luz da fonética/fonologia as formas divergentes encontradas na escrita de alunos do ciclo de alfabetização para, a partir daí, propormos atividades de intervenção. Nesse momento de aquisição da língua escrita, as crianças cometem “erros” por pautarem-se, ao escrever, na forma como fala. Em situações como essas os professores ainda não conseguem fazer a mediação e intervenção adequadas para que o aluno perceba a relação e diferenças entre fala, escrita e ortografia. Nesse sentido é importante que se compreenda como o alfabetizando pensa sobre a escrita, para, a partir daí, elaborar estratégias de mediação e intervenção mais eficazes no trabalho com os alunos. Para tanto, realizamos o acompanhamento de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental (Ciclo de Alfabetização) para a identificação das dificuldades e divergências no processo de aquisição da escrita e do letramento. Selecionamos e trabalhamos atividades de intervenção, com base nos pressupostos da fonética e fonologia e por fim, aplicamos uma atividade final com o objetivo de verificar a eficiência ou não da proposta de intervenção. Este trabalho foi realizado em uma escola da rede municipal de Caetitê/BA, envolvendo turmas do 1º ao 3º ano do Ciclo de Alfabetização, e para a sua execução, utilizamos como procedimentos metodológicos a aula expositiva, atividades impressas, exibição de filmes, contação de histórias infantis, produção de textos e discussões orais. Os resultados encontrados mostram que a capacidade de escrita dos alunos para os quais foram aplicadas as atividades de intervenção aumentam bastante em relação ao grupo controle.

---

<sup>137</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL:  
LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE CIÊNCIAS<sup>138</sup>**

*Soraya Mendes Rodrigues Adorno* (UESB)

sorayaadorno@hotmail.com

*Solienne Mendes Adorno de Freiras* (UESB)

*Adriana Maria de Abreu Barbosa* (UESB)

A pesquisa visa expor o trabalho realizado durante experiência de estágio de regência, numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, numa escola da rede pública da cidade de Jequié/BA, em que se utilizou a leitura e a interpretação textual de textos do próprio livro didático escolar como suporte metodológico no auxílio ao aprendizado dos conteúdos trabalhados na matéria Ciências. A partir daí fez-se estudo de caso para apresentar os fatos observados e a análise dos dados obtidos na pesquisa. Considerou-se que a produção textual deve ser o ponto de partida para todo processo ensino/aprendizagem, haja vista que nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estão previstas vantagens à utilização da leitura e a construção textual em classe. Teve-se como finalidade estimar o impacto que a leitura e a construção textual, vista como uma forma de expor a interpretação do texto lido, e como pode cooperar no aprendizado dos estudantes da turma analisada. Esse suporte metodológico pôde amparar a estagiária no momento de processo ensino/aprendizagem da disciplina Ciências e, não obstante, analisar a cooperação da metodologia com o ensino da disciplina ministrada. Textos foram produzidos pelos estudantes durante o correr dessa experiência e foram a base para a realização da análise. Fizeram-se inferências a cerca da utilização da leitura e da escrita, enquanto forma de expor a interpretação de textos, extraídos do livro didático da turma, utilizados como auxiliares a prática docente em classe. Da análise do material construído em classe pelos estudantes levantaram-se três categorias: Repetição de Conceitos, Leitor Reconstitutor e Leitor Cooperativo. A partir das análises realizadas observou-se que a leitura não é o mero processo de decodificação de símbolos num texto, mas o processo de significação desses símbolos, onde se atribui valor à interpretação do texto lido. Concluiu-se que a leitura e a construção de textos em classe serviram como estímulo ao aprendizado dos estudantes da turma analisada e que contribuiu ricamente no processo ensino/aprendizagem da disciplina Ciências. Este trabalho fomentou o desejo

---

<sup>138</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

de que a leitura e a construção textuais sejam utilizadas em classe, principalmente no ensino de Ciências. Considera-se, também, que a relevância da temática se evidencia na constatação da carência de literatura na área, em especial no ensino de Química.

**LEITURA:  
DA MEDIAÇÃO À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA<sup>139</sup>**

*Silvanei Rocha Oliveira* (UESB)

[silvaneioliveira@yahoo.com.br](mailto:silvaneioliveira@yahoo.com.br)

*Vera Pacheco* (UESB)

Nesta pesquisa, objetivamos avaliar a eficácia de uma intervenção, com o uso de estratégias de leitura, para ampliar o grau de competência leitora dos alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual de Vitória da Conquista – BA. Nessa perspectiva, o estudo enfoca a leitura a partir de uma Abordagem Psicolinguística e de uma Concepção Interacionista de Leitura, desenvolvidas por Smith (2003), Ausubel (1980), Kato (1985, 1998), Leffa (1996, 1999), Kleiman (1997) e Solé (1998), os quais buscam explicar o processo de aprendizagem sob uma ótica cognitivista. Por tratar-se de pesquisa-ação no ambiente educacional, delimitamos procedimentos para a realização de intervenções que ocorreram no próprio ambiente escolar, seguindo-se todos os procedimentos éticos previstos relativos à pesquisa com seres humanos. O Grupo Teste e o Grupo Controle foram constituídos por alunos da mesma série escolar e foram avaliados em dois momentos através dos seguintes instrumentos: (a) Pré-teste; e (b) Pós-teste. Esses momentos foram entremeados por uma intervenção pedagógica, em que os alunos do Grupo Teste participaram de doze aulas interventivas, distribuídas em quatro unidades temáticas, nas quais realizaram atividades com material elaborado pela professora/pesquisadora para esse fim, aplicadas por meio do ensino de estratégias de leitura. O desempenho dos participantes no pós-teste, em relação ao pré-teste, mostrou que o trabalho realizado foi válido e, como revelaram os dados, os alunos do Grupo Teste alcançaram uma significativa melhoria em compreensão leitora. Os resultados obtidos indicaram, ainda, a relevância da mediação do professor para favorecer o processo de ensino-aprendizagem de estratégias de leitura, visando à formação de leitores proficientes.

---

<sup>139</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**BLOG EDUCATIVO:  
MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS  
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>140</sup>**

*Dagmar Nascimento Santos Cotinguiba (UESB*

*dagmarnsantos@hotmail.com*

*Ester Maria Figueiredo e Souza (UESB*

Este Trabalho objetiva mostrar que, por meio de novas práticas de letramento multimodal, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II pode ser construído de forma mais produtiva, com ênfase no contexto midiático. Apresenta, também, as estratégias de andaimagem para se construir uma interação profícua entre os participantes da pesquisa. Por acreditar que as linguagens midiáticas já são uma realidade no dia a dia dos estudantes, faz-se necessário introduzir gêneros textuais pertencentes a esse meio, no cotidiano escolar. Pensando nessas questões, foi desenvolvida a proposta de construção de um blog com os alunos do sexto ano, de um Colégio Estadual, no município de Vitória da Conquista - BA. A Pesquisa buscou utilizar uma pedagogia voltada para a sensibilização cultural da prática pedagógica, respeitando as diferenças dos alunos, com vistas ao desenvolvimento de aulas de leitura e de escrita com grande potencial dialógico. Recorrendo à Sequências Didáticas bem planejadas, privilegiando as interações através da andaimagem e utilizando a linguagem midiática com os educandos agregarão vantagens na busca desse outro modo de aprender. Cabe ao professor criar oportunidades de interação, capacitando os jovens alunos para os multiletramentos, formando autores, coautores, leitores assíduos e sujeitos de seu próprio conhecimento. O trabalho pontua, teoricamente, o conceito de multiletramentos; os processos de andaimagem; interação; dialogismo e o recurso digital blog, abordagens relevantes para se refletir uma práxis docente contextualizada, significativa e diferenciada, mediante as novas realidades educacionais. Este estudo defende a tese de que a sistematização do trabalho multimodal na prática de sala de aula pode favorecer aos educandos leituras críticas, inserindo-os em práticas sociais permeadas de diferentes semioses, promovendo, dessa forma, os multiletramentos, ampliando os processos de ensino e, conseqüentemente, ofertando ao aluno uma educação de boa qualidade.

---

<sup>140</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**A TRADIÇÃO DO POÉTICO  
COMO RESGATE DA TRADIÇÃO ORAL  
NA OBRA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA<sup>141</sup>**

*Ana Maria Rocha Soares* (UESB)

[anamarialiterata@yahoo.com.br](mailto:anamarialiterata@yahoo.com.br)

*Márcio Roberto Soares Dias* (UESB)

[marciocano@dch.ufla.br](mailto:marciocano@dch.ufla.br)

Visa-se a discutir como a obra de João Guimarães Rosa consegue ser um instrumento de resgate e de valorização da língua oral. Partindo da perspectiva de que a oralidade - desde mais precisamente o século o XVI - sempre fora descartada e/ou marginalizada por uma política de prestígio ou mesmo pela produção acadêmica, a obra de Rosa desponta como uma amostra de que a língua só se justifica enquanto discurso efetivo; enquanto prática inserida num dado contexto social ou mesmo numa dada circunstância. Nesse sentido, o autor faz uso de procedimentos reconhecidos por uma tradição acadêmica como mecanismo de evidenciar (ou validar) outra tradição: a língua oral. Mais precisamente neste artigo, adotam-se alguns contos das obras *Primeiras Estórias* e *Tutameia*, do aludido autor, como forma de elucidar como G. Rosa, mediante recursos tipicamente poéticos (tradição literária), consegue fazer da tradição oral uma modalidade linguística que merece ser reconhecida e, por conseguinte, digna de se ver representada pela tradição acadêmica. O escritor mineiro busca, dessa maneira, através de uma tradição, resgatar outra tradição: a oralidade. Assim, a obra de Rosa disponibiliza para a língua oral um espaço efetivo e, portanto, representativo na produção ficcional brasileira.

---

<sup>141</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**ANÁLISE FONOLÓGICA DE ESTRUTURA SILÁBICA:  
PRODUÇÃO DAS LÍQUIDAS  
POR SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN<sup>142</sup>**

*Luana Porto Pereira* (UESB)

[portop91@gmail.com](mailto:portop91@gmail.com)

*Marian Oliveira* (UESB)

*Vera Pacheco* (UESB)

Este trabalho objetiva fazer uma análise fonológica da produção das consoantes /l/ e /R/ na fala de três sujeitos com síndrome de Down, naturais de Vitória da Conquista. Essas consoantes são segmentos que pertencem à classe das líquidas, pois possuem simultaneamente um traço consonantal, a obstrução, e um traço vocálico, a passagem livre do ar (Câmara Jr. 1992). São segmentos que estão entre os últimos fonemas a comporem o sistema fonológico durante a aquisição (MIRANDA, MATZENAUER, 2010), sendo que são aqueles que ocupam a segunda posição no cluster consonantal, CCV, podendo ocorrer, também, como consoante intervocálica, VCV. Além desses contextos silábicos, o /l/ pode ocupar posição pré-vocálica, CV, e pós-vocálica, como coda silábico CVC. No entanto, nessa posição ela ocorre foneticamente como segmento velarizado ou vocalizado, de acordo com o dialeto do falante (MONARETTO et al., 2001). Considerando que, em geral, o sujeito com síndrome de Down apresenta um atraso no seu desenvolvimento linguístico e possui uma fala peculiar decorrente das características do seu trato vocal, tal como a hipotonia e a língua protusa (OTTO et al., 1998), questionamos como seria a produção das líquidas em suas diferentes posições silábicas realizadas por esses sujeitos. Nossa hipótese é que há, na produção desses segmentos, uma tendência ao apagamento ou troca entre eles, e o grau de ocorrência desses processos fonológicos está associado, não apenas com aspectos fisiológicos, mas com o grau de escolaridade dos sujeitos. Por meio de análise dos dados de fala usados na pesquisa, foi possível perceber que os três sujeitos realizam as duas consoantes em todas as posições silábicas esperadas. No entanto, há ocorrências de apagamento da líquida em cluster consonantal nos dados todos eles. Além disso, processos de labialização e rotacismo são frequentes nos dados de dois dos sujeitos.

---

<sup>142</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**DEFININDO A SÍNDROME DE DOWN:  
DIÁLOGO ENTRE REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO  
E CRIAÇÃO DE ESTEREÓTIPO<sup>143</sup>**

*Lucas Ramos Barbosa (UESB)*

lucas.ramosbarbosa@gmail.com

*Marian Oliveira (UESB)*

A literatura especializada, ao abordar o tema síndrome de Down, retoma o paradigma primário descrito em 1862, por Langdon Down e mais tarde reafirmado por Lejeune (1958). Contudo, essa reprodução baseada nas descrições feitas naqueles estudos não considera os avanços das ciências médicas, a mudança na expectativa de vida e questões de ordem educacional, ambiental e social. Isso cria um descompasso entre o que as pessoas com Down mostram a cada dia em termos de potencialidades e perspectivas e o que a linguagem científica registra, descreve e modela sobre a síndrome. Por outro lado, muitas vezes é essa a descrição retomada nas matérias que aparecem nas plataformas de comunicação, em revistas de grande circulação. Sabendo, portanto, que o jornalismo, além de ser grande responsável pela construção da realidade e escoamento das informações científicas, é, também, uma ferramenta utilizada na disseminação de preconceitos, a hipótese que norteia esse trabalho é a de que os estereótipos criados pelo discurso científico são reforçados através da imagem socialmente construída pelos meios de comunicação. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar como o tema é abordado em matérias publicadas em revistas para avaliar como essas matérias, baseadas na literatura especializada, dialogam entre si no sentido de reforçar o paradigma primário de anormalidade. Foram selecionadas cinco matérias: 03 de *Veja*, 01 de *Época* e 01 da *Isto é*, para a partir da análise dos termos utilizados avaliar que imagem de sujeito é construída e divulgada. As marcas linguísticas recorrentes nas matérias nos apontam para a descrição da pessoa com síndrome de Down como anormal, fardo etc. mesmo quando os termos utilizados tentam mascarar o efeito de sentido de anormalidade.

---

<sup>143</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
PARA ALUNOS SURDOS  
A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS  
NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LIONS CLUBE<sup>144</sup>**

*Christian Pinheiro Porto Placha (UESB)*

[christianpinheiro2@yahoo.com.br](mailto:christianpinheiro2@yahoo.com.br)

*Lucas Santos Campos (UESB)*

Este trabalho foi motivado pelas preocupações voltadas para educação dos surdos. São necessárias pesquisas acerca de experiências que envolvem o ensino-aprendizagem de alunos com surdez, para que seja possível a adoção de atitudes que possam levar esses discentes a obter êxito em sua vida escolar. No município de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, funcionou por 20 anos, de 1994 a 2014, a Escola de Educação Especial Lions Clube – EDELC, um estabelecimento voltado para a educação especial e que proporcionava, também, o ensino de alunos com surdez. Em virtude da adoção de políticas públicas de inclusão pelo município, a instituição foi fechada. Assim sendo, julgamos que o levantamento da sua trajetória, com especial atenção para o registro do seu trabalho realizado junto a alunos surdos, pode ser útil de muitas formas, quer seja para revelar acertos que podem ser seguidos e copiados quer seja para indicar procedimentos que tenham sido aplicados para determinados fins, mas que não lhes tenham atingido ou que não tenham sido tão eficientes quanto o esperado, principalmente no que diz respeito à aquisição da Língua Portuguesa, como segunda língua, por discentes surdos. Em primeira mão, como um dos acertos da entidade, podemos destacar o emprego da libras – língua brasileira de sinais, como língua de instrução, para o aluno da educação infantil e ensino fundamental I (1º ao 5º ano), tendo em vista ser essa língua reconhecida como a de comunicação e expressão dos surdos. Assim sendo, ela deve ocupar lugar de destaque no processo educativo desse aluno e não apenas ser utilizada como um mero instrumento para o ensino da língua portuguesa. O conhecimento e registro do trabalho realizado pela instituição são de suma importância para que práticas positivas possam ser consultadas e reaplicadas por profissionais envolvidos, de uma forma ou de outra, na educação de pessoas com surdez, no novo modelo instrucional, implantado pelo Estado, escolas inclusivas com salas de recursos multifuncionais para atendimento educa-

---

<sup>144</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

cional especializado. A pesquisa teve como base o método qualitativo, na forma de estudo de caso analítico-descritivo.

### **RELAÇÕES ENTRE LÉXICO E DISCURSO NA ANÁLISE DOS TERMOS PASTORA E SACERDOTISA<sup>145</sup>**

*Sandra Ramos Carmo* (UESB)  
[sand\\_nascimento@hotmail.com](mailto:sand_nascimento@hotmail.com)  
*Edvania Gomes da Silva* (UESB)

O presente artigo procurou analisar a variação no significado dos vocábulos, sacerdote/sacerdotisa, pastor/pastora a partir dos princípios de mutabilidade e imutabilidade do signo linguístico, propostos por Ferdinand Saussure, e do jogo entre diferentes efeitos de sentido, que, segundo Michel Pêcheux, resulta das relações interdiscursivas. Para tanto, inicialmente, partimos de uma análise lexical dos termos relacionados, a qual é feita com base na investigação dos seguintes dicionários: *Diccionario da Lingua Portuguesa* (1789), *Diccionario da Lingua Brasileira* (1832) e *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010). Em seguida, realizamos uma análise comparativa, que incide sobre os significados propostos por esses dicionários e o emprego dessas palavras no contexto cristão atual. Dessa forma, mostramos como a materialidade histórica incide como acontecimento sobre a materialidade linguística. Essa análise permitiu ainda verificar como a memória discursiva marca, nos enunciados analisados, posicionamentos ideológicos a respeito da função sacerdotal feminina. Os resultados das análises mostraram que o termo “pastora” que está significada nos dicionários não corresponde ao que tem sido materializado na sociedade atual e reforça posicionamentos ideológicos que marcam o lugar da mulher fora dessa posição de sacerdotisa cristã.

### **A INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS<sup>146</sup>**

*Viviane Bispo Caló* (UESB)  
[vivianecaló\\_19@hotmail.com](mailto:vivianecaló_19@hotmail.com)  
*Lucas Santos Campos* (UESB)

A fala é uma habilidade que se aprende desde a infância, no dia-a-dia com a vivência através do que se ouve. Já o aprendizado da escrita

---

<sup>145</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicações

<sup>146</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

acontece de forma diferenciada, não acontece de forma voluntária, mas necessita de uma didática, passa por um processo sistemático, para que o indivíduo consiga expressar por escrito o que se pretende. Este trabalho se justifica pela ocorrência de constantes grafias de palavras fora da norma vigente, exigida no país, encontrados em escritas de alunos nas séries iniciais no ensino fundamental. Essas ocorrências decorrentes da oralidade são comumente encontradas em atividades escritas dos alunos em séries iniciais. Isto acontece porque as crianças muitas vezes, grafam a palavra exatamente da maneira que as ouvem. Deste modo, este trabalho pretende elaborar uma sequência didática que possibilite levar o estudante a grafar palavras, escritas constantemente pelos alunos, da maneira como as escutam, dentro das normas canônicas, de maneira a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental. O método empregado será o de intervenção didática. Este método tem a pretensão de levantar dados que possibilite a compreensão e explicação do problema em estudo. Este estudo está vinculado aos estudos de aquisição da escrita, especialmente aqueles referentes à ortografia. Objetivando assim, encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da escrita destas palavras da língua portuguesa, para os alunos.

**ANGLICISMOS:  
ELEMENTOS DE RENOVAÇÃO LEXICAL  
DA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>147</sup>**

*Daniela Azevedo Mangabeira* (UESB)

*mangabeiradaniela@gmail.com*

*Diógenes Cândido de Lima* (UESB)

Ao longo de sua constituição, a língua portuguesa acumulou elementos linguísticos de diferentes origens, os quais a ela chegaram através de diversas formas. Alguns desses elementos são nomeados de estrangeirismos. Atualmente, elementos lexicais ingleses têm se manifestado de forma constante na língua portuguesa. Esses termos estrangeiros de origem inglesa, quando utilizados na língua portuguesa, denominam-se anglicismos. Apesar de não ser um fenômeno novo, na atualidade, os anglicismos vêm se inserindo intensamente nesse idioma. Observa-se, ainda, que a frequência da ocorrência desse fenômeno ocasiona o surgimento de outro evento, a neologia por empréstimos. Através de processos de adaptação que são incorporados pela língua receptora, os anglicismos dão ori-

---

<sup>147</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

gem aos neologismos. Considerando que esses elementos se manifestam de forma reiterada no idioma português, organizou-se essa pesquisa, visando a verificar a percepção desses fenômenos por um grupo de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Acreditando que esses elementos linguísticos se manifestam nos ambientes socioprofissionais desses estudantes, elaborou-se uma sequência didática, baseada nos princípios de Zabala (1998). Compreende-se que o planejamento de sequências didáticas pode ser um elo entre a pesquisa acadêmica e o ensino de língua portuguesa. A análise dos dados coletados ocorreu através dos parâmetros da pesquisa qualitativa, embasada por Bortoni-Ricardo (2013), e pelos conceitos teóricos de Alves (2007), Azeredo (2008), Bechara (2006) e Carvalho (1998; 2009). Das ocorrências encontradas durante a análise de dados, destacaram-se as interferências fonológicas, alguns galicismos e anglicismos sob a forma de xenismos, siglas e adaptações. Após a análise, buscou-se elaborar uma proposta didática, direcionada aos professores de língua portuguesa que desejem estimular um debate sobre esse fenômeno linguístico em sala de aula. Ao enfatizar a discussão sobre a presença e influência dos anglicismos na língua portuguesa, esse estudo sugere a inserção dessa temática nos livros didáticos, para que sejam estimulados em sala de aula debates de conscientização sobre a influência política, cultural e linguística que a língua inglesa transporta quando se insere em comunidades linguísticas não falantes desse idioma.

**ANÁLISE LÓGICA DO ITEM LINGUÍSTICO AQUI  
NO CORPUS DE PORTUGUÊS POPULAR  
DE VITÓRIA DA CONQUISTA<sup>148</sup>**

*Andreia Prado Lima* (UESB)  
andreia-limma@hotmail.com

*Jorge Augusto Alves da Silva* (UESB)  
adavgvstvm@gmail.com

*Valéria Viana Sousa* (UESB)  
[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

Segundo Antônio Geraldo da Cunha (2010, p. 51), no “*Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*”, o item linguístico aqui é um advérbio que indica “neste lugar, cá. Do lat. *ecum*”. O que é comumente autenticado por outros gramáticos da língua portuguesa, como Cunha (1976), Cegalla (1988), Cunha e Cintra (2001). Embora os gramáticos

---

<sup>148</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

tradicionais restrinjam a classificação do item linguístico aqui apenas como advérbio de lugar, no *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* e no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, este verbete é apresentado com valores de lugar, mas também de tempo e, no *Prontuário de Análise Gramatical e Lógica*, o Pe. Antônio da Cruz, já em 1948, além de ratificar esse sentido mais concreto de aqui, amplia o escopo desse advérbio, atribuindo-lhe outros sentidos, como: “Adv. de tempo. Ex.: Aqui fala o advogado. – Daqui a oito dias. Expletivo, quando pode suprimir-se sem alteração do sentido. Ex.: Morreu aqui há coisa de vinte anos. Locuções adverbiais: daqui a pouco, eis-aqui. Loc. interjetiva: aqui delrei.” (CRUZ, 1948. p. 25). No presente trabalho, abordaremos a categorização realizada pelo Pe. Cruz (1948) em consonância ao pensamento da Teoria Funcionalista, cujo propósito principal é observar a língua sob a perspectiva do uso. Com intuito de realizar um estudo verticalizado sobre este advérbio em particular, selecionamos as ocorrências do aqui encontradas nos enunciados do Corpus de Português Popular de Vitória da Conquista – BA (Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq), e, embora reconhecendo este item linguístico como prototípico de um adverbial locativo, categorizamos as ocorrências também segundo os demais padrões definidos pelo Pe. Cruz (1948), procurando compreender suas relações morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas na atualidade.

**CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DE AMOSTRAS DE FALA  
DAS COMUNIDADES RURAIS (QUILOMBOLAS)  
DE RIO DAS RÂS E LAGOA DAS PIRANHAS (BA)<sup>149</sup>**

*Danilo da Silva Santos* (UFOB)  
danilo.cte@hotmail.com

*José Jorge Celestino Alves* (UFOB)

Além de propiciar a análise da variedade do português classificada como popular, o estudo deste corpus pretende contribuir com a discussão sociolinguística sobre os rumos da mudança linguística no português brasileiro, motivada por forças internas e externas à língua e pelo influxo das reconfigurações das redes de relações estabelecidas nessas comunidades rurais. Seguindo a metodologia da Sociolinguística Variacionista, o banco de dados linguístico será constituído pela transcrição das entrevistas de informantes que atendam aos critérios sociais estabele-

---

<sup>149</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

cidos. O objetivo deste trabalho fornecer dados sobre as modificações sociais por que esses quilombolas vêm passando e quais implicações essas mudanças podem trazer à variedade de língua usada por falantes pertencentes às classes que compõem a base da pirâmide social.

**A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM LINGUÍSTICO NÃO  
NA ORALIDADE:  
DOS ASPECTOS GERATIVISTAS  
AOS (SOCIO)FUNCIONALISTAS<sup>150</sup>**

*Savanna Souza de Castro* (UESB)  
sa\_gbi@hotmail.com

*Jorge Augusto Alves da Silva* (UESB)  
adavgvstvm@gmail.com

*Valéria Viana Sousa* (UESB)  
valerivianasousa@gmail.com

Neste artigo, pretendemos verificar o uso do item linguístico não no vernáculo dos informantes do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC). Para isso, teoricamente, expomos os apontamentos de gramática tradicional e pedagógica sobre o advérbio de negação; em seguida, apresentamos visões da teoria gerativista sobre essa partícula negativa e, por fim, trazemos os preceitos (socio)funcionalistas e as categorias nas quais o não pode ser classificado. Para analisar as ocorrências do não, apropriamo-nos do conceito funcionalista de gramaticalização, proposto por Givón, e das cinco categorias (I. Introdutor discursivo, II. Resposta Isolada, III. Pergunta Eco, IV. Manobra discursiva, V. Reforço da primeira ocorrência) sugeridas por Neves (2008). A partir dessas discussões teóricas, selecionamos, para análise, as ocorrências do item linguístico não em dez entrevistas que compõem o *Corpus* de Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC), estratificadas nas variáveis sociais sexo e faixa etária. Embora, essa pesquisa ainda esteja em andamento, percebemos que o não é um item linguístico que, do ponto de vista sociolinguístico, passa por um processo de variação estável, convivendo com outras formas de negação como o “nem”; e que, do ponto de vista do funcionalismo, passa por um processo de gramaticalização, perdendo, muitas vezes, massa fônica, carga semântica e apresentando flexibilidade posicional nos turnos conversacionais a depender das circunstâncias de interlocução e do desejo por uma maior expressividade.

---

<sup>150</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA  
EM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE<sup>151</sup>**

*Alcione de Jesus Santos* (UESB)

[alcionejs@yahoo.com.br](mailto:alcionejs@yahoo.com.br)

*Marian Oliveira* (UESB)

*Vera Pacheco* (UESB)

Fluência de leitura é a habilidade e precisão com que o indivíduo decodifica um texto. Leitores em processo de escolarização, por gastarem muito tempo na decodificação das palavras, apresentam níveis de velocidade e precisão de leitura inferiores aos de leitores escolarizados. Por essa razão, a compreensão da leitura fica comprometida, uma vez que não sobra espaço e tempo na memória de trabalho do sujeito-leitor para a realização de operações mais complexas como análise sintática, integração semântica dos constituintes da frase e integração das frases na organização textual, processos importantes na compreensão da leitura. Assim, o nosso objetivo foi investigar em que medida velocidade, precisão e compreensão de leitura se relacionam com o nível de escolaridade, levando em conta a hipótese de que essas componentes da leitura são diretamente proporcionais ao nível de escolaridade. Para tanto, avaliamos a leitura em voz corretamente alta de três grupos de leitores: leitores do 2º ano do ensino fundamental; leitores do 2º ano do ensino médio; leitores com nível superior de escolaridade. Consideramos o número de palavras lidas por minuto para calcular a velocidade de leitura, e o número de palavras lidas corretamente para calcular a precisão. O desempenho da compreensão textual foi avaliado mediante teste de compreensão de múltipla escolha e teste Cloze, desenvolvido em 1953, por W. Taylor. Os resultados comprovaram que os sujeitos mais escolarizados apresentaram níveis de compreensão, velocidade e precisão de leitura superiores, comparados aos dos sujeitos menos escolarizados. Concluiu-se, portanto, que quanto maior o nível de escolaridade, maiores são os índices de velocidade, precisão e, conseqüentemente, de compreensão de leitura.

---

<sup>151</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**INTOLERÂNCIA EM NOME DE DEUS:  
UMA ANÁLISE DO CASO DA EXCLUSÃO  
DA PERSPECTIVA DE GÊNERO  
NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
E DAS ESCOLAS NO BRASIL<sup>152</sup>**

*Márcia Silva Amaral* (UESB)

[cinhaamaral@gmail.com](mailto:cinhaamaral@gmail.com)

*Marcelle Santos Rosa Donato* (UESB)

[celle\\_rosa@hotmail.com](mailto:celle_rosa@hotmail.com)

O presente artigo problematiza a exclusão da perspectiva de gênero no Plano Nacional de Educação. Tal ato político causou diversas incongruências e mal-entendidos no que concerne ao conceito de identidade de gênero e sexual; visto que as bancadas políticas filiadas à doutrina cristã entenderam que trazer essas indagações para o âmbito escolar, causaria nas crianças uma crise identitária em relação às questões sobre gênero e preferências sexuais, bem como uma crise no modelo hegemônico de família legitimado pela sociedade. Logo, é facultado somente a família o dever de discutir acerca de questões relativas a gênero e sexualidade. Entretanto, uma parte da população, apoiada em correntes teóricas, entende que a escola, enquanto microcosmos da sociedade, não pode ficar alheia e que deve sim discutir essas questões que refletem e refratam na sociedade. A partir dessa entrada favorável sobre a inclusão de perspectiva de gênero na escola, propomo-nos a discutir a importância de se tratar desta temática na aula de língua portuguesa, entendida como espaço primordial para desenvolvimento da leitura e criticidade. Para melhor compreensão do tema, há um enquadre à luz de alguns teóricos acerca de gênero (BUTLER, 2001) identidade (HALL *apud* MOITA LOPES, 2002; 2013) e sexualidade (FOUCAULT, 2015), como também uma abordagem à luz da política linguística (RAJAGOPALAN, 2010; 2013).

---

<sup>152</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**PERCEPÇÃO DA COARTICULAÇÃO  
EM CONDIÇÃO EXPERIMENTAL DE MANIPULAÇÃO CV<sup>153</sup>**

*Dyuana Darck Santos Brito (UESB)*

[dyuana@gmail.com](mailto:dyuana@gmail.com)

*Vera Pacheco (UESB)*

*Marian Oliveira (UESB)*

A coarticulação é um fenômeno comum em todas as línguas, é uma propriedade particular da fala, e pode ser compreendido como a influência simultânea entre os segmentos sonoros, no ato de sua realização. Por outro lado, a percepção da fala é um campo complexo dentro dos estudos em fonética/fonologia, e visa a compreender os mecanismos acústicos e articulatórios por meio dos quais somos capazes de perceber os sons. Nesse trabalho, pretende-se investigar, portanto, o efeito perceptual da manipulação da transição formântica CV de consoantes obstruintes e vogais /a/, /i/, /u/. Para isso, manipulamos a transição formântica do sinal acústico dos monossílabos formados por esses segmentos, na estrutura silábica CV, a uma taxa de 50% no sinal acústico, em três situações experimentais a saber: i) C1A-CMVO manipulação da consoante, manutenção da vogal original (sem manipulação); ii) C1B-COVM manutenção da consoante original e manipulação da vogal e iii) C1C-CMVM manipulação da consoante e manipulação da vogal. Os sinais manipulados foram submetidos a testes de discriminação da percepção por 10 juízes. Os resultados apontam, em linhas gerais, que, cortar o sinal acústico da consoante tem maior efeito perceptual do que cortar o sinal acústico das vogais, principalmente em se tratando das consoantes oclusivas. Resultado semelhante foi observado quando se corta o sinal acústico da vogal e da consoante no mesmo monossílabo, de modo que os juízes tendem a ser mais sensíveis a manipulação em contextos de oclusivas que de fricativas. Esses resultados podem ser explicados devido a duração característica de cada categoria de segmento, em que as fricativas são mais longas que as oclusivas.

---

<sup>153</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**USO DO PRONOME DE TERCEIRA PESSOA “ELE(A)”  
COM VERBOS IMPESSOAIS<sup>154</sup>**

*Elisângela Gonçalves da Silva* (UESB)

goncalveselisangella@gmail.com

*Keroly Mirelle Santos Brito* (UESB)

*Kércia Rosario Fiuza Oliveira* (UESB)

*Sarah Ferreira Chaves* (UESB)

Neste estudo, que se encontra em estágio inicial, analisamos construções impessoais em que a posição de sujeito, ao invés de se encontrar vazia, conforme o que seria previsto para o português brasileiro, encontra-se preenchida por um pronome de terceira pessoa “ele/ela”, como no exemplo “Eu não gostaria de morar em Toronto, pois o inverno de lá é muito rigoroso – a cidade vira um caos. Ela neva o inverno inteiro”. Dessa maneira, este trabalho, pretende ir “um passo além” dos trabalhos que focalizam o preenchimento de sentenças impessoais com sintagmas nominais (DUARTE, 1995; KATO & DUARTE, 2014), buscando, assim, constatar se pode estar ocorrendo um avanço no preenchimento do sujeito nessa língua, através da presença de um pronome realizado no lugar de um pronome nulo expletivo. Temos os seguintes objetivos: (i) avaliar a importância do preenchimento do sujeito com o pronome de terceira pessoa “ele/ela” na configuração do português brasileiro como uma língua de sujeito nulo ou pleno; e (ii) investigar se este preenchimento está demonstrando um avanço à esquerda na escala Referencial proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000), aproximando-se do pronome expletivo. A teoria que sustenta essa pesquisa é a de princípios e parâmetros proposta por Chomsky (1981); logo, tomamos como base metodológica para a análise dos dados a intuição do falante. Desse modo, além de considerarmos a intuição das próprias autoras deste trabalho, encaminhamos alguns dados para que outros falantes pudessem exprimir seu julgamento de gramaticalidade ou grau de aceitabilidade quanto às sentenças apresentadas. Os julgamentos de gramaticalidade/aceitabilidade dizem respeito ao reconhecimento de determinadas estruturas linguísticas como sendo passíveis de serem produzidas naturalmente e/ou reconhecidas pelos falantes nativos da língua. Constatamos, a princípio, que os falantes reconhecem como naturais do PB sentenças como “Dizem que Belém é uma cidade que ela chove o ano todo”.

---

<sup>154</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

**A NARRATIVA DE HISTÓRIA DE VIDA  
NA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER:  
UMA CONSTRUÇÃO DO VIVIDO<sup>155</sup>**

*Emanuelle de Souza Silva Almeida* (UESB)  
emanuellenanet@hotmail.com

Este trabalho aborda um estudo de caso sobre a narrativa de história de vida produzido pelo sujeito MP, brasileiro, com 79 anos, com diagnóstico de Demência de Alzheimer (DA). O estudo foi instituído numa perspectiva sócio-histórica de linguagem e numa visão enunciativo-discursiva. Entendendo a linguagem como atividade constitutiva que sustenta e é sustentada na interação social (FRANCHI, 1977), ou seja, como ação, podemos observá-la enquanto um trabalho daquele que atua sobre a própria língua. Ao refletirmos sobre o processo narrativo evidenciamos a relação imbricada entre o linguístico e o social, tal proposição sustenta a concepção de que a língua e o sujeito se constituem nos processos interativos. Para análise dos dados, ancoramos este trabalho, ainda, na análise de conversação (MARCUSCHI, 1997).

**O CURRÍCULO E SUAS NOVAS PERSPECTIVAS  
PARA O EAD EM VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)<sup>156</sup>**

*Odete dos Santos Silva* (UFPE)  
odete-lara1@hotmail.com

O que pretende nessa pesquisa é discutir o currículo levando em consideração a nova modalidade de EAD na perspectiva de interagir uma práxis pedagógica que possibilite adequar o aluno a nova realidade de ensino evidenciando-o como Assim, a metodologia será de caráter bibliográfico e empírico analisando autores clássicos que tratam da temática evidenciando o método de análise que garanta uma visão crítica sobre a proposta da EaD para o currículo. E, bem como, efetivar pesquisa de campo onde será investigada por meio de entrevistas e aplicação de questionários a professores e as instituições que oferecem cursos em modalidade de Ensino a Distância sujeito histórico transformador do seu tempo. Nesse sentido, indagar. Analisar os processos curriculares e sua contribuição para o Ensino de Educação à Distância. A análise de dados levará em conta o aporte teórico a partir de uma visão de cunho histórico-crítico

---

<sup>155</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Comunicação

<sup>156</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Minicurso

para melhor desvendar os retrocessos e avanços no debate acerca da temática em questão. É obvio que as TIC possibilitam novas demandas para educação à distância. O que nos remete a pensar as práticas pedagógicas e redimensionar as mídias no contexto do currículo na EaD. Essa temática proposta para pesquisa não se encerra mediante com o debate colocado.

## **2015 – CENTENÁRIO DE ANTÔNIO HOUAISS<sup>157</sup>**

*Luciana Prado Sousa (UESB)*

*lu.psousa@hotmail.com*

*Valéria Viana Sousa (UESB)*

*valeriavianasousa@gmail.com*

Em 2015, comemora-se o centenário de Antônio Houaiss. Um homem notável e de grande importância para os estudos linguísticos e filológicos do Brasil da atualidade. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 15 de outubro de 1915. Professor, filólogo, enciclopedista, tradutor, ensaísta, crítico, gourmet e diplomata, curiosamente também tinha grande aptidão para pescaria e carpintaria. Antônio Houaiss defendeu e contribuiu ativamente para a unificação ortográfica da Língua Portuguesa, sendo delegado do governo brasileiro no Encontro para a Unificação Ortográfica da Língua Portuguesa, ocorrido em 1986 no Rio de Janeiro. Em 1985, começou a elaborar um dicionário com mais de 228 mil palavras e locuções, quase o triplo de palavras do maior dicionário brasileiro existente antes deste. Ele considerava essa a obra de sua vida. No entanto, Houaiss morreu em 7 de março de 1999, aos 84 anos, sem ver sua obra finalizada. Esse filólogo sempre teve interesse pela Língua Portuguesa e defendia a educação básica como primordial para a educação do povo brasileiro. No currículo do filólogo, constam ainda, a tradução de *Ulisses*, de James Joyce e a edição de livros e enciclopédias como a *Delta* e a *Mirador*. Os serviços prestados à Língua Portuguesa também lhe reservaram a 17ª cadeira da Academia Brasileira de Letras e mais tarde, em 1996, foi eleito presidente dessa instituição. Um homem de perfil eclético que, ao mesmo tempo, trabalhador compulsivo e requintado bon-vivant, foi capaz de escrever livros que vão da documentação de bibliografia e ecdótica à culinária. Quando se busca o perfil dos estudos linguísticos e filológicos do Brasil no último século, o nome de Antônio Houaiss se destaca de forma nítida e inconfundível.

---

<sup>157</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Pôster

**A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS  
PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA LEITURA**<sup>158</sup>

*Marilene Pereira Salazar (UFAC)*

[donasalazar05@hotmail.com](mailto:donasalazar05@hotmail.com)

*Margarete Edul Prado (UFAC)*

Este estudo trata sobre estratégias de leitura, a fim de conduzir o sujeito em formação literária a alcançar a autonomia e desenvolver o gosto pela leitura, como também subsidiar professores de ferramentas para que os mesmos venham ser condutores de descobertas no mundo do ensino aprendizagem da leitura. Focando na estratégia dos conhecimentos prévios a partir de estudos de autores como: Ângela Kleiman, Isabel Solé, Magda Soares, João Wanderley Geraldi, entre outros. O fio condutor para este trabalho é: Por que tantos alunos encontra dificuldades para compreender textos? A leitura errada existe? Como se tornar um leitor proficiente? Realizado no ensino fundamental, no 9º ano, o estudo oferece subsídios de discussões e reconstruções sobre o tema leitura. Entende-se que a leitura pressupõe fatores que influenciam na construção de sentido, não só a capacidade de o leitor identificar as ideias mais importantes do texto, de acordo com seus objetivos para aquela leitura, como também a familiaridade do leitor com aquele gênero textual. No enfoque trabalha-se com projeto de interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas de língua portuguesa e história por entender que as mesmas estão no discurso textual do gênero textual escolhido, um texto da esfera jornalística, a crônica. Em conclusão o trabalho aponta para desmitificação de um dos problemas encontrados na leitura por grande parte de alunos e professores, a construção de sentidos na leitura, e procura mostrar que os conhecimentos prévios é uma ferramenta viável para essa construção de sentido.

---

<sup>158</sup> Universidade Federal do Acre - Comunicação

**ORGANIZAÇÃO DA MACROESTRUTURA  
E DA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO  
DOS NOMES DE DOENÇAS, PRAGAS E PLANTAS DANINHAS  
NA CULTURA AGRÍCOLA DO ESTADO DO ACRE<sup>159</sup>**

*Ladislane Nunes Aguiar Dantas* (UFAC)  
[ladislanenunes@gmail.com](mailto:ladislanenunes@gmail.com)

Neste estudo, apresentam-se as orientações para a organização da macroestrutura e da microestrutura dos verbetes constantes do “Glossário dos nomes de doenças, pragas e plantas daninhas na cultura agrícola do Estado do Acre”. Esse glossário constitui-se em produto de dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Acre no ano de 2013. Seguiram-se os critérios de Barros (2004), Pontes (2009), Rey-Debove (1971) Welker (2004), Haensch (1982). Selecionamos seis verbetes referentes às doenças, pragas e plantas daninhas. Em seguida explicaremos como os termos serão organizados dentro da nossa proposta de macro/microestruturas. Na macroestrutura explicaremos as instruções para o manuseio do glossário. Em relação à microestrutura, o verbete é composto pela palavra-entrada, seguida do nome científico, do nome do autor da espécie da planta, das referências gramaticais, da definição, da remissão, das variantes, da cultura em que a patologia prevalece e das notas. Objetivo do nosso trabalho é facilitar a localização e o manuseio no uso de uma obra lexicográfica através dos estudos da macroestrutura e microestrutura.

**LITERATURA MARGINAL EM PICHAGÕES EMOCIONAIS:  
PENSANDO AS TENSÕES CULTURAIS  
NOS MUROS DA FAVELA<sup>160</sup>**

*Fábia de Castro Lemos* (UNIGRANRIO/FIOCRUZ)  
[fabiaclemos@bol.com.br](mailto:fabiaclemos@bol.com.br)

O presente trabalho tem por escopo propor reflexões acerca das manifestações em pichação emocional nos muros da comunidade estudada, na zona norte do Rio de Janeiro, onde procuramos analisar essa modalidade de pichação como resultante de expressões para além de uma cultura local, mas como fonte de integração entre os sujeitos e o espaço,

---

<sup>159</sup> Universidade Federal do Acre - Comunicação

<sup>160</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

como arranjos que se manifestam entre o vivido e o representado, elaboramos a pesquisa utilizando o estudo de campo como instrumento metodológico, tornando possível a estruturação do estudo segundo critérios da etnografia e narrativa de moradores e jovens, mantendo como objetivo uma breve análise da relação de produção e apropriação entre os sujeitos e o espaço da comunidade, possibilitando reflexões acerca da produção da “pichação emocional” na favela e seu impacto àquele núcleo social.

#### **A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA AULA DE LITERATURA<sup>161</sup>**

*Everson Nicolau de Almeida* (UFLA)  
[eversonscj@gmail.com](mailto:eversonscj@gmail.com)

*Márcio Rogério de Oliveira Cano* (UFLA)  
[marciocano@dch.ufla.br](mailto:marciocano@dch.ufla.br)

A presente comunicação constitui um relato dos resultados de um projeto desenvolvido na Escola Estadual Dora Matarazzo, no município de Lavras, localizado no sul de Minas Gerais. O referido projeto desenvolveu uma proposta que ensinava a remontagem do espaço das aulas, com o intuito de proporcionar ao sujeito que aprende uma experiência literária que os levassem a momentos de ludicidade e que ao mesmo tempo contribuísse para sua formação crítico-social, por meio da inserção de elementos da Análise do Discurso de Linha Francesa, mais especificamente a noção de paratopia, ancorada nos estudos de Maingueneau (1997, 2005, 2006, 2008). A partir do estudo do poema Navio Negreiro (Castro Alves), foi possível incentivar e promover momentos de exploração de diferentes práticas linguísticas (oralidade, leitura e produção textual). Além disso, foi possível trabalhar vários textos em suas modalidades (sons, gestos, imagens, palavras), o que contribuiu efetivamente para a melhoria da expressão dos alunos durante as discussões realizadas em sala de aula. Assim, trabalhando a experiência literária desses sujeitos com as multimodalidades da linguagem, a culminância do projeto desenvolvido rendeu à escola o primeiro lugar no Primeiro Festival da Poesia Encenada (I FEPEN), no ano de 2014, além de uma oportunidade singular de formação crítico-social desses alunos, como leitores de textos literários e cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

---

<sup>161</sup> Universidade Federal de Lavras - Comunicação

**DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS:  
AS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DA COMUNIDADE LGBTQT  
E O PAJUBÁ EM SEUS ASPECTOS LEXICAIS<sup>162</sup>**

*Rafaella da Silva Pereira* (UFRR)

[rafaella.rafea@gmail.com](mailto:rafaella.rafea@gmail.com)

*Elisa Coimbra Rodrigues* (UFRR)

*Eliabe dos Santos Procópio* (UFRR)

Este ensaio tem por objetivo apontar a função da língua como objeto de diversidade dentro da sociedade, concentrando suas perspectivas dentro da comunidade LGBTQT. Apresentamos como objeto de estudo os aspectos lexicais da variação da língua portuguesa na formação do dialeto pajubá. O método de pesquisa utilizado foi à pesquisa acadêmica, bibliográfica. Como referencial teórico básico foi feito o uso dos autores clássicos: Saussure, com sua definição de língua e fala, e Stuart Hall, com sua abordagem sobre identidade. O trabalho permitiu como conclusão a constatação de três fatos: que há poucos trabalhos acadêmicos que abordem o pajubá; nenhum que investigue mais profundamente, e explore sua relação com a língua portuguesa; e que a variação no campo da linguística não deve ser encarada como uma deturpação da língua *standard*, ou ultraje ao português formal, mas como um complemento: a inserção de um novo segmento linguístico, que pode se revelar tão complexo quanto a própria língua e que servirá de elemento fundamental no processo de construção de novas identidades culturais

**VARIAÇÕES DA LÍNGUA FALADA  
NOS DIÁLOGOS DE A MULHER DO GARIMPO –  
O ROMANCE  
DO EXTREMO SERTÃO NORTE DO AMAZONAS<sup>163</sup>**

*Flore Kédochim* (UFRR)

[flore.kedochim@gmail.com](mailto:flore.kedochim@gmail.com)

*Eliabe dos Santos Procópio* (UFRR)

*A Mulher do Garimpo – O Romance do Extremo Sertão Norte do Amazonas* relata uma viagem de descoberta da Amazônia. Com o título em duas partes, Nenê Macaggi, jornalista nascida no Paraná, demonstra

---

<sup>162</sup> Universidade Estadual de Roraima - Comunicação

<sup>163</sup> Universidade Estadual de Roraima - Comunicação

sua intenção dupla de descrever detalhadamente a natureza e o povo de uma região do Brasil pouco conhecida, assim como contar uma história atípica de amor. Essa duplicidade se reflete na estrutura da obra, que está dividida em dezoito livros com temas de geografia ou de história, e na sua representação dos níveis de fala nos diálogos de seus personagens. Nesse trabalho, nós fizemos uma análise da língua literária por meio da linguística. Deste modo, encontramos, em alguns diálogos, características típicas de um nível culto, muito próximo da língua escrita. Os fatores sociolinguísticos, como escolaridade, podem condicionar o tipo de variação linguística no diálogo dos personagens. Por exemplo, uma fala do Padre Câmara se torna num monólogo de três páginas, na qual o leitor acaba esquecendo da identidade do falante, pois esse modelo de fala está moldado pela norma culta. Por outro lado, Macaggi incorporou marcas de oralidade na fala dos personagens de classe social baixa. Ela usou vários recursos linguísticos além do léxico, tais como: transcrições fonéticas, frases curtas que retratam melhor o ritmo da língua falada, a pontuação. A escolha do vocabulário cria uma ilusão do relato falado, enriquece os diálogos e aproxima as falas de seus personagens da realidade linguística de um contexto social e de uma época específica. A fala é uma marca da fisionomia intelectual dos personagens, como ela, também, informa sobre suas intenções. O trabalho sobre os diálogos os torna mais reais e adequados à situação de comunicação. Assim, a autora apresenta em sua obra algumas soluções atípicas para contornar os desafios da transcrição da língua falada na literatura.

**PROJETO MOTIVACIONAL  
PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL<sup>164</sup>**

*Ana Clara da Silva Ribeiro* (UFRR)

[aninharioj@hotmail.com](mailto:aninharioj@hotmail.com)

*Érika dos Santos Ferreira Gomes* (UFRR)

[refugiodasletras@gmail.com](mailto:refugiodasletras@gmail.com)

*Ancelma Barbosa* (UFRR)

Este trabalho tem como propósito discutir sobre o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas de educação básica de Roraima a partir da experiência em um projeto pedagógico motivacional desenvolvido em uma escola estadual de ensino fundamental através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UFRR). Através

---

<sup>164</sup> Universidade Estadual de Roraima - Pôster

da observação participante – registrada em diário de campo – (ANDRÉ, 2006) realizada em sala e em outros ambientes da escola, na qual atuamos como bolsistas acadêmicas do PIBID-RR, pudemos perceber que os alunos de educação básica estavam desmotivados em relação à aprendizagem da disciplina língua espanhola e que a fronteira com a Venezuela – país de fala hispânica – de modo geral, pouco tem sendo visibilizado em sala de aula. Essa problemática foi o ponto inicial para a elaboração do projeto “*Una mirada hacia el español*”, o qual teve como objetivo conscientizar os alunos sobre a existência e importância do espanhol no mundo e a (in)visibilidade dessa língua no contexto de fronteira Brasil/Venezuela, de maneira a suscitar o interesse desse grupo pelo aprendizado do idioma na escola. O projeto foi dividido em 5 (cinco) etapas: 1ª etapa - diagnóstico linguístico gerado a partir da aplicação de um questionário estruturado; 2ª etapa - apresentação do panorama da língua espanhola em contexto mundial, 3ª etapa – contextualização do espanhol no estado de Roraima, 4ª; etapa - entrevistas com hispanofalantes na, 5ª etapa – debate sobre as experiências vivenciadas no desenvolvimento do projeto. Em suma, o texto aborda os aspectos relevantes de um projeto que contribuiu, de forma significativa, para o crescimento acadêmico e intelectual de todo o grupo participante, tendo por objeto o estudo da língua espanhola.

#### **DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA DO PORTUGUÊS – SOTAQUE<sup>165</sup>**

*Fabiano Henrique Rocha* (UFRR)

[bianolimao@gmail.com](mailto:bianolimao@gmail.com)

*Eliabe dos Santos* (UFRR)

Dentre as inúmeras maneiras de se falar o português, existem particularidades na oralidade provindas de regionalismo, organização social e até mesmo ciclo familiar. A elas atribuímos o nome de sotaque. O sotaque nada mais é do que aquele “jeitinho” de falar particular do indivíduo, como por exemplo, o “x” do carioca ou a entonação do “I” pelos nordestinos (Ex.: Títia) e até mesmo o português de Portugal, que apesar de ser a mesma língua, varia bastante em relação aos outros sotaques brasileiros.

---

<sup>165</sup> Universidade Estadual de Roraima - Pôster

**UMA PERSPECTIVA DO ENSINO DA L3  
NAS ESCOLAS BILÍNGUES E INCLUSIVAS  
PARA SURDOS NO BRASIL:  
A SITUAÇÃO DO SURDO EM BOA VISTA – RORAIMA<sup>166</sup>**

*Antonio Lisboa Santos Silva Junior* (UFRR)

[antonio\\_lisboa\\_jr@hotmail.com](mailto:antonio_lisboa_jr@hotmail.com)

*Deborah de B. A. P. Freitas* (UFRR)

Esse resumo traz uma parte do meu trabalho de conclusão de curso que aborda as similitudes e contrastes em metodologias no ensino de língua inglesa para alunos surdos no Brasil, e *a priori*, relata um pouco de como anda esse ensino da língua estrangeira em escolas públicas e privadas que têm alunos surdos devidamente matriculados. Devido às dificuldades de entrar em contato com pesquisadores que tenham feito apenas pesquisas com escolas públicas, decidi, também, expandir para as escolas privadas e não apenas bilíngues, mas escolas inclusivas ou que tivessem um professor que se dedicasse a ensinar a língua inglesa para surdos nas instituições de ensino. No caso, eu seria um terceiro elemento, ou seja, mostrarei uma avaliação de um conjunto montado de informações já pesquisadas e compararei essa situação no Brasil com a Escola Estadual Monteiro Lobato, situada na cidade de Boa Vista, no estado de Roraima.

**A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA TROCA DE ROUPA  
NA NARRATIVA DO URUBU-REI:  
PROBLEMATIZAÇÕES<sup>167</sup>**

*Gracinara da Silva Teixeira* (UFRR)

[gracinara@bol.com.br](mailto:gracinara@bol.com.br)

*Devair Antônio Fiorotti* (UFRR)

Este artigo propõe analisar, do ponto de vista do perspectivismo, a troca de “roupas” no mito ameríndio O urubu-rei. A denominação ameríndia refere-se aos nativos que habitam as Américas. O mito em questão é encontrado em várias etnias que fazem parte do Circum-Roraima, região que engloba Brasil, Venezuela e Guiana. Apoiado nos estudos dos antropólogos Claude Lévi-Strauss e do brasileiro Eduardo Viveiros de Castro, entende-se que o perspectivismo apresenta uma visão na qual o mun-

---

<sup>166</sup> Universidade Estadual de Roraima Comunicação

<sup>167</sup> Universidade Estadual de Roraima Comunicação

do é habitado por diferentes espécies de sujeitos ou pessoas, humanas e não-humanas. Portanto, os animais são considerados gente, ou se veem como gente. Essa concepção está relacionada à ideia de que a forma manifesta de cada espécie é uma máscara, uma ‘roupa’ que esconde sua forma interna humana, que normalmente é visível apenas aos olhos da própria espécie ou de certos seres, como os xamãs. Essa forma interna é o espírito do animal, a intencionalidade, ou seja, a consciência humana. Dessa forma, esses seres teriam uma aparência corporal que pode variar. Conforme Castro, isso é característica de cada espécie, mas não seria um atributo fixo, e sim uma roupa trocável e descartável. A noção de ‘roupa’ é uma questão de metamorfose — espíritos, mortos e xamãs que assumem formas de animais, bichos que viram outros bichos, humanos que são inadvertidamente mudados em animais.

**A RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E O MUNDO  
A PARTIR DA POESIA  
NOS ERENKON MACUXI E TAUREPANG:  
UMA REFLEXÃO SOBRE O ANIMISMO  
EM COMUNIDADES INDÍGENAS RORAIMENSES<sup>168</sup>**

*Jociane Gomes de Oliveira* (UERR)  
[jocianegomesdeoliveira@gmail.com](mailto:jocianegomesdeoliveira@gmail.com)  
*Devair Antônio Fiorotti* (UERR)

Este trabalho resulta de pesquisas realizadas a partir do projeto Pantan Pia’: Narrativa Oral Indígena, em andamento há sete anos, coordenado por Devair Antônio Fiorotti e financiado pelo CNPq. O foco do estudo em questão é a relação entre o homem e o mundo a partir dos cantos tradicionais indígenas, ou erencom, em língua macuxi. Essa relação é estudada principalmente a partir da perspectiva animista proposta por Viveiros de Castro (1996), e considerando os erencom como textos poéticos. O objetivo é discutir que tipo de relação a poesia pode expressar entre os indivíduos e o ambiente que os cercam, e de que modo os erencom, sendo vistos como poemas, colaboram para a compreensão dos povos indígenas que empregam os erencom nos mais variados contextos. Ademais, a poeticidade nos cantos será discutida ao longo do texto, apresentando bases teóricas como Rothenberg (2006), Zumthor (1997) e Fiorotti (2015). O estudo será predominantemente bibliográfico, pois os cantos analisados fazem parte do volume IV do livro Pantan Pia’, no pre-

---

<sup>168</sup> Universidade Estadual de Roraima Comunicação

lo, organizado por Devair Fiorotti e contendo oitenta e um cantos indígenas macuxi e taurepang coletados no decorrer da pesquisa.

### **UNIDADES FRASEOLÓGICAS NA FALA DE SALVADOR<sup>169</sup>**

*Joana Angelica Santos Lima (UFMG)*  
[joanalimma@yahoo.com.br](mailto:joanalimma@yahoo.com.br)

Nesse trabalho, analisam-se unidades fraseológicas na fala de Salvador com o objetivo de descrever e refletir como tais unidades são processados nessa comunidade linguística. Orientando-se pelas definições e classificação de Corpas Pastor (1996), analisou-se um *corpus* constituído de 18 dados, extraídos do *corpus* de Lima (2012), composto de 716 dados de fala utilizado em seu trabalho intitulado “O presente do subjuntivo na fala de Salvador: um estudo variacionista”. Através dessa análise, observou-se que as unidades fraseológicas estudadas foram estruturadas, predominantemente, através de um sintagma nominal e de um sintagma verbal, representados, respectivamente, pelo substantivo próprio “Deus” e um por verbo significativo (ação), em sua maioria. Constatou-se, ainda, que essas unidades foram apresentadas através de formas rotineiras psicossociais expressivas denotando ideias de desculpas, consentimento, réplica e desejo de boa sorte e também das formas rituais denotando despedida.

### **ARABISMO E ISLAMISMO<sup>170</sup>**

*Mamadou Alpha Diallo (UNILA)*  
[mamadou.diallo@unila.edu.br](mailto:mamadou.diallo@unila.edu.br)

A temática aqui proposta parece muito estranha para muitos, pois para uns o arabismo e o islamismo são duas coisas totalmente diferentes, enquanto outros vêm esses dois termos como no mínimo, conceitos, adjetivos que se aplicam ao mesmo povo. Isso, leva a uma confusão que faz muitos acreditarem que todos os árabes são muçulmanos (do islamismo) ou que todo muçulmano é árabe. Assim, esse trabalho tem como propósito discutir esses dois conceitos, mostrando que se de um lado grande parte dos árabes são muçulmanos, do outro a grande maioria dos muçulmanos no mundo não são árabes. Parte-se da hipótese de que essa confusão é resultado tanto da herança histórica no que diz respeito principalmente

---

<sup>169</sup> Universidade Estadual da Bahia - Comunicação

<sup>170</sup> Universidade Federal de Integração Latino-Americana - Mesa-redonda

ao surgimento e expansão do islamismo no oriente médio, quanto da construção política que buscou criar uma nação árabe islâmica no chamado grande Oriente Médio. Para sustentar os argumentos, baseia-se na análise histórica e numa revisão da literatura sobre os temas, dando preferência a autores como Eduardo Said (2007), quando ele discute o Orientalismo, Fred Halliday (2005), que discute sobre o Oriente Médio nas Relações Internacionais ao focar conceitos como Poder, Política e Ideologia. Do ponto de vista histórico, Nigel Liff (2012), em sua obra intitulada "Guerra Santa", na qual mostra como as viagens de Vasco da Gama mudaram o mundo, será de uma importância fundamental. Por fim, mas não menos importante, "O mundo que falava árabe" de Beatriz Bissio (2013), que discute a civilização árabe, buscando desconstruir equívocos e preconceitos que associam os árabes ao fanatismo religioso, ao atraso e ao bárbaro é uma fonte incontornável.

### **A INTEGRAÇÃO GEOLINGÜÍSTICA ATRAVÉS DO ATLAS LINGÜÍSTICO GUARANI-ROMÂNICO<sup>171</sup>**

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)

Tendo a oportunidade de lançar a Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa na Universidade Federal de Integração Latino-Americana, parece ser oportuna a apresentação deste trabalho pioneiro de uma geolinguística que não leva em consideração os limites geopolíticos, mas apenas os limites etnolinguísticos de uma língua indígena, que inclui o espaço em que se situa esta Universidade. Além disso, parece ser um dos primeiros trabalhos em português que trata desse projeto, visto que o próprio atlas e a única resenha de que tomei conhecimento estão em castelhano, apesar de todos os informantes terem sido determinadamente falantes de guarani e a maior parte do projeto se concentrar em território paraguaio. Com a limitação de tempo de uma palestra, serão priorizadas as reflexões relativas a pontos de pesquisa situados no Brasil, apesar de serem numericamente reduzidos. No entanto, pretende-se tratar, mesmo que resumidamente, das questões de sociolinguística e de política linguística que o tema atrai. Dadas as limitações pessoais do expositor relativamente ao guarani, serão limitadas as reflexões sobre esta língua, apesar da importância dela no atlas que serve de base para esta fala. A importância da divulgação desse trabalho está vinculada a di-

---

<sup>171</sup> Universidade Federal de Integração Latino-Americana - Palestra

versos fatores que o tornam pioneiro. Entre esses fatos está o de que "Não há nada similar em outro país", segundo conclui Zimmermann, que ainda acrescenta: "Neste sentido, é um trabalho exemplar para atlas futuros de outras regiões, com as devidas adaptações teóricas e metodológicas para cada caso" (Tradução nossa). Como já parece estar claro, não há originalidade nessa exposição, mas apenas a preocupação de divulgar um trabalho que precisa ser melhor conhecido. Para estas considerações, foram tomados como base o atlas de Dietrich & Symeonidis (2009) e a resenha de Zimmermann (2010).

### **A QUESTÃO DAS LÍNGUAS DE FRONTEIRA<sup>172</sup>**

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)

Com mais de quinze mil quilômetros de fronteira continental, o Brasil se limita com países de língua espanhola, guarani, inglesa, francesa e holandesa, considerando-se apenas a situação de fronteira geográfica, porque as fronteiras culturais não serão consideradas, por serem centenas de línguas estrangeiras e indígenas com que o português se limita, considerando-se também o português europeu, os africanos e o timorense. Como o tema é abrangente, o objetivo deste trabalho é levantar algumas discussões para maiores aprofundamentos posteriores, em possíveis trabalhos de conclusão de curso e/ou artigos para periódicos especializados. Trataremos de alguns casos especiais, como o do português uruguaio, o portunhol fronteiriço do Brasil com o Paraguai, com a Argentina e com a Venezuela. Além das questões de política linguística e de sociolinguística que o tema atrai, serão tratadas rapidamente algumas questões relativas ao ensino de português como língua não materna e de geolinguística, usando como suportes teóricos algumas obras a que tivemos acesso, tais como Baalbaki (2012), Bortolini, Garcez & Schlatter (2013), Dietrich & Symeonidis (2009), Sachete & Brisolará (2014) e Sturza (2005 e 2006), entre outras. Espera-se que isto motivará outros pesquisadores e estudantes para o progresso das pesquisas linguísticas futuras, principalmente em instituições de ensino e pesquisa ligadas ao problema das relações internacionais do Brasil, como a UNILA e a UNILAB, por exemplo.

---

<sup>172</sup> Universidade Federal de Integração Latino-Americana - Palestra

**A FLEXÃO VERBAL E O ENSINO:  
FOCO NAS MUDANÇAS<sup>173</sup>**

*Vitor de Moura Vivas* (IFRJ)  
[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

Demonstramos que as palavras morfologicamente estruturadas com elementos MTA e NP nem sempre são estáveis quanto à classe morfológica e ao significado fundamentando-nos em critérios como lexicalização categorial, instabilidade categorial, lexicalização semântica, improdutividade, não obrigatoriedade, entre outros. Além disso, essas marcas, em alguns momentos, estão a serviço da expansão lexical. Isso evidencia a existência de padrões derivacionais instanciados por essas marcas que devem ser descritos e abordados na morfologia do português. Acreditamos que, quando se trata de flexão verbal, a categorização por protótipos é mais efetiva que a categorização nos moldes clássicos (aristotélicos), visto que dá conta de quaisquer dados produzidos na língua. Com a análise desses critérios apontados acima, evidenciamos que um olhar efetivo para os dados verbais do português indica que existem padrões derivacionais instanciados pelas marcas de MTA e NP. Além de apresentar esses padrões derivacionais, evidenciamos, na X JNLFLP, as suas motivações formais e semânticas. Assim, objetivamos apresentar, na forma e no significado, o que faz com que apenas algumas marcas instanciem padrões derivacionais. Essas características das marcas verbais devem ser apontadas no Ensino Médio, indicando assim que a língua evolui e evidenciando que o significado deve ser sempre observado no ensino de morfologia.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS  
COMO SEGUNDA LÍNGUA NO BRASIL<sup>174</sup>**

*Vanessa Gomes Teixeira* (UERJ)  
[vanessa\\_gomesteixeira@hotmail.com](mailto:vanessa_gomesteixeira@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o panorama geral sobre a formação do professor de português como segunda língua, abordando contradições e lacunas existentes dessa área no mercado de

---

<sup>173</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

<sup>174</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

trabalho atual, e descrever e analisar a grade curricular de cursos de formação de professores na área. A justificativa do trabalho se dá a partir da lacuna criada no que diz respeito a essa temática, pois, mesmo existindo muitos trabalhos sobre a formação de professores, a maioria pensa o professor de português como língua materna ou, aqueles que pensam a formação do professor de língua estrangeira, nem sempre deixam claro sua relação com o português língua não materna. Para tal objetivo, organizamos essa pesquisa em partes. Primeiramente, falaremos como surgiu a consciência sobre a área de ensino de português como segunda língua. Depois, refletiremos sobre o mercado de trabalho, pensando qual a formação dos professores que estão ensinando língua portuguesa para estrangeiros. Por fim, na quarta parte, faremos um panorama geral dos cursos oferecidos para professores e cursos de graduação de língua portuguesa como segunda língua e como língua materna, explicando suas diferenças e semelhanças e apontando possíveis novos caminhos para a área.

### **A LINGUAGEM DO DIREITO PÓS-MODERNO POSSUI UMA IDENTIDADE?<sup>175</sup>**

***Miriam Azevedo Hernandez Perez (UNESA)***  
**[miriam.perezrj@gmail.com](mailto:miriam.perezrj@gmail.com)**

Uma série de estudos apontam para a existência de uma época pós-moderna e de um direito pós-moderno, que possuiria características próprias, como a de rompimento com institutos ultrapassados, como sempre propõe os movimentos que se pretendem a superar os predecesores. A análise da linguagem não se encontra dissociada desse debate, tendo havido um esforço doutrinário no sentido de construir uma argumentação favorável à percepção de que esse "novo direito" traria também uma nova proposta nesse âmbito. No entanto, verifica-se que não houve a consolidação do que se pode chamar de direito pós-moderno até o momento e, um dos elementos que expressam essa realidade com clareza é justamente a linguagem. O presente trabalho procura verificar se a linguagem do direito pós-moderno pode ser considerada como detentora de uma identidade própria, tendo contribuído para o reforço desse movimento ou se possui natureza apenas instrumental, esvaziando sua importância na medida em que a proposta de um direito pós-moderno perdeu espaço.

---

<sup>175</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**AFFORDANCES E ESPAÇOS MENTAIS  
DE CONSTRUÇÕES COM O VERBO “TOMAR”<sup>176</sup>**

Isabella Fortunato (UFRJ)  
[isavfortunato@gmail.com](mailto:isavfortunato@gmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo analisar expressões formadas por V+SN ou V+SP, colocando-nos alguns questionamentos como, por exemplo, o continuum formado por expressões composicionais até as expressões fixas, normalmente chamadas de idiomáticas, passando por uma série de expressões com fixação formal e semântica intermediária. As expressões composicionais são aquelas com slots abertos e significado transparente, problematizando se ele é ou não composto pela “soma do significado das partes”, enquanto as expressões que chamamos de semifixas são reconhecidas na literatura como “construções com verbo-suporte”, embora elas apresentem processos de construção do significado bastante diferentes entre si. Procuraremos, nesta apresentação, propor, dentro da linguística cognitiva, a análise destas expressões considerando os conceitos de *affordance* (GIBSON, 1979), como subesquema dos frames ativados pelos itens lexicais que compõem a construção (ATTARDO, 2005). As *affordances* dizem respeito à forma de interação entre os seres e o ambiente em que vivem, desta forma, a experiência e as representações mentais destas são fundamentais para o enfoque dado pelos falantes na construção das expressões linguísticas. Por outro lado, o significado destas construções verbais, em alguns momentos, passa por processos de interação de domínios, como a mesclagem conceitual (FAUCONNIER, 1985; FAUCONNIER & TURNER, 2005), em que espaços mentais são ativados e inter-relacionados, formando um espaço de mescla. Tanto em expressões com um nível mais alto de opacidade semântica como as mais composicionais podem utilizar-se deste processo para a construção do seu significando, contrariando a hipótese da existência de um continuum semântico unidirecional que parte de um significado concreto até um significado abstrato.

---

<sup>176</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**APRENDIZAGEM DA ESCRITA  
POR MEIO DE JOGOS NO PNAIC<sup>177</sup>**

*José Ricardo Carvalho (UFS)*  
[ricardocarvalho.ufs@hotmail.com](mailto:ricardocarvalho.ufs@hotmail.com)

Brincar envolve o ato divertido de experimentar a voz, o corpo, as palavras e os objetos que se encontram no mundo. Por meio da brincadeira iniciam-se as relações simbólicas, projetando a fantasia e a imaginação. O brincar é uma forma lúdica que vai se tornando cada vez complexa, preparando o terreno para a promoção do jogo composto de regras. O planejamento de procedimentos para a realização de trabalho com jogos e brincadeiras na sala de aula é importantíssimo para a produção de novos conhecimentos de forma lúdica e reflexiva. Um dos cuidados que antecede o planejamento com os jogos na sala de aula refere-se à reflexão sobre a concepção de jogos que será adotada nas ações desenvolvidas na escola. A depender do modo como o jogo será compreendido no projeto pedagógico da escola, o conjunto de ações, em torno do ato de jogar, ganhará proposições diferenciadas do ponto de vista da mediação do professor. Apresentamos neste trabalho contribuições do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) para o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras que valoriza a consciência fonológica a partir de jogos. Analisamos um dos jogos apresentados na proposta alfabetizadora apresentando limites e possibilidades de ações reflexivas ao aluno no processo de alfabetização.

**AS MÍDIAS TELEVISIVAS EM AULAS DE FONÉTICA  
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)<sup>178</sup>**

*Jacqueline Oliveira Silva (UFRJ)*  
[ueritas@yahoo.com.br](mailto:ueritas@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho foi trabalhar a fonética do português língua estrangeira com alunos francófonos. Essa tarefa foi realizada em uma escola francesa que tinha como proposta pedagógica abordar a temática do desenvolvimento sustentável. Isso de dava por meio de uma perspectiva intercultural, abarcando vários segmentos internacionais, dentre eles, a língua e cultura brasileiras. A instituição, como forma a garantir um aprendizado eficaz, propunha ateliês específicos com vistas a melho-

---

<sup>177</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

<sup>178</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

rar o desempenho do aluno – uma das propostas foi um ateliê de fonética do português língua estrangeira. Para alcançar o objetivo, foi adotado o uso de mídia televisivas com a intenção de trabalhar não somente aspectos linguísticos, como também aspectos da cultura brasileira. Como resultado, os alunos apresentaram melhor desenvoltura na expressão oral e maior conhecimento da cultura brasileira.

**COESÃO E ESTRUTURA TEXTUAL:  
TEORIA E PRÁTICA  
À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA<sup>179</sup>**

*Thaiza de Carvalho dos Santos (UnB)*  
[thaizacarvalho@hotmail.com](mailto:thaizacarvalho@hotmail.com)  
*Viviane Vieira (UnB)*

Considerando as categorias de análise textual propostas por Fairclough (2001) caras aos estudos do discurso, escolhemos trabalhar neste artigo aquelas referentes à coesão e estrutura textual. Para isso, nos ancoramos nos pressupostos teórico-metodológicos da análise de discurso crítica, tendo como base os valiosos estudos de Fairclough (2001 e 2003). A fim de aplicar tais categorias, selecionamos uma notícia veiculada pela mídia online sobre os movimentos sociais brasileiros. A notícia foi publicada em um momento que os brasileiros se organizavam para retomar as manifestações ainda derivadas dos movimentos de 2013. Desta forma, buscamos refletir sobre como as categorias de análise selecionadas podem ser aplicadas em um texto real e o quão exploradas elas ainda podem ser pelos estudiosos da linguagem.

**COMANDOS DIRETIVOS,  
LINGUAGEM E DIREITOS NA EDUCAÇÃO<sup>180</sup>**

*Miriam Azevedo Hernandez Perez (UNESA)*  
[miriam.perezrj@gmail.com](mailto:miriam.perezrj@gmail.com)

Ao longo dos anos uma série de trabalhos foram elaborados tendo por base a necessidade de revisão da linguagem a ser utilizada com os alunos, de modo que ela permitisse o diálogo em substituição à abordagem repressiva ou delimitante. No entanto, verifica-se igualmente que, diante de uma sociedade cada vez mais complexa, na qual a diversidade

---

<sup>179</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

<sup>180</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

deve ser respeitada e acolhida, a percepção da existência de alunos e professores portadores de transtornos da mais variada ordem requer igualmente um repensar da linguagem a ser usada por ambos os lados, em um estudo interdisciplinar com outras áreas da ciência. O respeito à diversidade não pode ocorrer sem a inclusão dos portadores de deficiência ou mesmo de transtornos que não se enquadrem no primeiro grupo. Desse modo, através da busca por um olhar mais completo e que contemple todos os atores envolvidos é que se pode admitir a ideia do uso de uma linguagem e uma prática docente efetivamente inclusiva e democrática.

**DE RE DIPLOMATICA:  
FAZER NOTARIAL NA BAHIA COLÔNIA  
ATRAVÉS DE MANUSCRITOS DA BIBLIOTECA NACIONAL<sup>181</sup>**

*Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira* (UFBA)  
[jaquelinecmo@yahoo.com.br](mailto:jaquelinecmo@yahoo.com.br)

A presente comunicação traz notícias do projeto "*De re diplomatika*: fazer notarial na Bahia colônia através de Manuscritos da Biblioteca Nacional" tem por objeto documentos de duas das coleções de manuscritos da Biblioteca Nacional: a coleção Bahia e a coleção Conselho Ultramarino, documentos notariais (ou diplomáticos) que buscam trazer detalhes sobre as pessoas que escreviam (e liam) à época, seus objetivos, suas formas linguísticas, aproximando ou se afastando da prática cortesã, flagrando indícios sobre pessoas, ofícios, lugares etc. Objetiva-se, através das premissas da filologia, investigação de epistemas através de textos, buscar mais informações sobre a classe dos notários em documentos referentes a Bahia colonial (1530-1815), com a finalidade de produzir fichas histórico-descritivas, além de editar documentos que sejam relevantes para o recorte. Agregar os dados obtidos com a presente pesquisa a duas publicações acadêmicas anteriores (OLIVEIRA, 2011; 2014) permitirá expandir os conhecimentos sobre o grupo em questão. Ademais, proceder-se-á à produção de dois índices (um cronológico e um onomástico) a partir dos documentos recenseados. Optar-se-á trabalhar com imagens dos manuscritos, a fim de preservá-los, manuseando os originais apenas se for de fato indispensável, como em casos de descrição paleográfica dos documentos. Por se tratar de instrumentos autenticados por tabelião, afirmando-se que, depois de copiados, foram lidos e achados conforme os originais, há a possibilidade de que pesquisadores analisem tempos,

---

<sup>181</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

espaços, sociedades e situações, além de línguas que os veiculam, num espaço pequeno, com complexas relações intra/intertextuais, que revelam a linha de raciocínio do processo: só faz parte da juntada processual os documentos que forem pertinentes àquela determinada demanda. Enfim, intenta-se contribuir para reconstituição de parte de um perfil profissional, social e humano de quem fez da escrita um ofício e um *modus vivendi*.

**ENSINO DE PORTUGUÊS  
COMO SEGUNDA LÍNGUA NO BRASIL:  
UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA<sup>182</sup>**

*Vanessa Gomes Teixeira* (UERJ)  
[vanessa\\_gomesteixeira@hotmail.com](mailto:vanessa_gomesteixeira@hotmail.com)

O ensino de português como segunda língua para falantes não nativos é uma prática existente desde o período da Colonização. No entanto, a consciência desse campo como uma área de atuação profissional acadêmico-científica é recente. Nesse contexto, o presente trabalho visa abordar questões ligadas ao processo de formação de professores de português como língua não materna no Brasil em perspectiva sócio-histórica no contexto do ensino para estrangeiros. A justificativa do trabalho se dá a partir da lacuna criada no que diz respeito a essa temática, pois, mesmo existindo muitos trabalhos sobre a formação de professores, a maioria pensa o professor de português como língua materna ou, aqueles que pensam a formação do português língua estrangeira, nem sempre deixam claro sua relação com o português língua não materna. Além disso, ao abordar a questão em uma perspectiva histórica, a pesquisa nos ajuda a pensar as ações formais e informais em prol da formação dos professores. Para tal objetivo, organizamos essa pesquisa em partes. Primeiramente, abordaremos a questão do reconhecimento da língua portuguesa como língua nacional do Brasil. Depois, na segunda parte, falaremos sobre a história do ensino de português língua não materna no Brasil, mostrando como surgiu a consciência sobre a área. Por fim, discutiremos as mudanças geradas a partir dessa nova consciência no que diz respeito ao ensino e a políticas linguísticas.

---

<sup>182</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA:  
UMA NARRATIVA EM PROSA<sup>183</sup>**

*Eliana da Cunha Lopes (FGS/RJ)*  
[latim@yahoo.com.br](mailto:latim@yahoo.com.br)

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância da leitura e do aprofundamento do conceito do gênero textual crônica, enquanto gênero literário narrativo em prosa, narrado em primeira ou terceira pessoa. Este gênero tem como características usar a oralidade na escrita e o coloquialismo na fala das personagens, seguir um tempo cronológico, relatar acontecimentos do cotidiano, dentre outras. A crônica circula, primeiramente, pelas páginas da imprensa, sendo publicada em jornais ou revista e, só mais tarde, compilados em forma de livros, coletâneas, revistas e sites. A etimologia da palavra crônica tem sua origem associada à palavra grega *khronos* que significa tempo, através do latim *chronica*.

**O MUNICÍPIO E SUAS DENOMINAÇÕES  
– UMA ANÁLISE SÊMICA<sup>184</sup>**

*Maria Lucia Mexias Simon (USS/CiFEFiL)*  
[mmexiassimon@yahoo.com.br](mailto:mmexiassimon@yahoo.com.br)

O presente artigo visa a apresentar as diversas denominações das regiões administrativas do governo civil, estabelecendo comparação entre essas, inclusive quanto ao uso regional e temporal, mostrando as variações entre tais usos. Muitas dessas denominações ganharam outras acepções com o passar do tempo. Outras têm etimologia pitoresca, quase de total desconhecimento da maioria das pessoas falantes da língua portuguesa. Em alguns casos, o significado do termo nobilizou-se, em outros envileceu-se, ganhando colorido diverso do original. Em tempos de debate político, torna-se, tal tema, curioso, lançando alguma luz sobre a decisão de que termo empregar no momento adequado.

---

<sup>183</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

<sup>184</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**O PAPEL DOS ESQUEMAS IMAGÉTICOS  
NA DESCRIÇÃO DA POLISSEMIA  
DOS DENOMINAIS X-EIRO(A)<sup>185</sup>**

*João Carlos Tavares da Silva (UFRJ)*

tavares.jct@gmail.com

O presente trabalho tem como foco a análise de algumas formações do tipo X-eiro(a) à luz do modelo da morfologia construcional de Geert Booij (2005, 2007, 2010). Em se tratando da construção X-eiro(a), pode-se afirmar que é derivada do esquema geral da sufixação [[X]X Y]Y e forma uma rede bastante variada, uma vez que pode ser instanciada por substantivos (goiaba > goiabeira) ou por verbos (arrumar > arrumadeira), além de se desdobrar em subesquemas que se relacionam entre si por polissemia ou por metáfora, resultando em diversas acepções (agente, local, excesso, anomalia, profissão, habitualidade, entre outras). Do ponto de vista formal, este trabalho trata apenas de construções instanciadas por substantivos. Do ponto de vista semântico, limita-se à análise de apenas três das acepções das formações X-eiro(a): (a) quando o produto designa uma entidade do grupo das angiospermas, (b) quando o produto designa uma entidade que funciona como recipiente e (c) quando o produto designa uma entidade que é um objeto não recipiente. Propenho, neste trabalho, que um dos componentes semânticos dessas construções são o que conhecemos na literatura como esquemas imagéticos (EIs), que podem ser definidos como representações conceituais relativamente abstratas e totalmente esquemáticas que surgem a partir da nossa interação cotidiana e da nossa observação do mundo que nos cerca, ou seja, são derivados, das nossas experiências sensorio-motoras e perceptuais. Argumento que palavras como bananeira, doceira e bagageiro, que instanciam o esquema [[X]seiro(a)]s, são motivadas pela inter-relação entre EIs e a atuação da força de contato, nos termos de Peirsman & Geeraerts (2006: 14), entendida como “noção intuitiva que faz referência à força envolvida na relação entre duas entidades”. A proposta central que subjaz a análise dos dados é mostrar que os esquemas imagéticos de parte-todo, contêiner e contato motivam, respectivamente, as acepções (a), (b) e (c) citadas.

---

<sup>185</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**REFLEXÃO SOBRE A ABORDAGEM DAS VOZES VERBAIS  
NAS GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
DESTINADAS AOS ESTUDANTES DE LETRAS<sup>186</sup>**

*Bárbara de Brito Cazumbá* (UERJ)  
[barbricaz@yahoo.com.br](mailto:barbricaz@yahoo.com.br)

Segundo a didática tradicional, o verbo possui três vozes: ativa, passiva e reflexiva, relacionando sua identificação à semântica do sujeito. Entretanto, muitas vezes não se é claro o que caracteriza a voz verbal, ou seja, se a identificação é por critérios sintáticos, semânticos ou ambos. Nessa perspectiva, proponho analisar as vozes verbais de algumas construções encontradas em letras de funks cariocas de acordo com gramáticas destinadas aos estudantes da língua portuguesa, verificando a (in)consistência da abordagem das vozes verbais, com foco na voz ativa e passiva, além de verificar se há o enquadramento das construções predicativas no estudo dessas vozes. Para isso, fez-se uma revisão literária de gramáticas consagradas nos cursos destinados aos estudantes de língua portuguesa, dentre elas a *Gramática Houaiss* (2012) de José Carlos de Azeredo.

**TEORIA MIMÉTICA E LITERATURA:  
A COMPAIXÃO NOS CONTOS DE CARSON MCCULLERS<sup>187</sup>**

*Júlia Reyes* (UERJ)  
[ilhadehortela@gmail.com](mailto:ilhadehortela@gmail.com)  
*João Cezar de Castro Rocha* (UERJ)

O teórico francês René Girard desenvolveu uma teoria sobre o comportamento humano e sobre a cultura humana que ele denominou teoria mimética, baseada na concepção do desejo humano, fundamentalmente mimético. Em *Mentira Romântica e Verdade Romanesca* (1961) Girard investiga escritores modernos que inserem em suas histórias a presença de um modelo/mediador que incita o desejo de um sujeito. Cervantes, Stendhal, Flaubert, Proust e Dostoievski para Girard, seriam escritores romanescos, os grandes autores, por oposição aos escritores românticos. Nos romances romanescos, o desejo humano é considerado mimético, inscrito em uma relação que implica um sujeito e alguém que ele elege como um modelo. Nessa relação, a eleição de um modelo faz

---

<sup>186</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

<sup>187</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

com que o sujeito passe a desejar os mesmos objetos que seu modelo deseja ou busca possuir. Nessa relação o potencial de conflito é grande, pois a disputa pelo mesmo objeto pode fomentar atritos e até mesmo conflitos físicos. Girard percebe que muitas vezes, uma terceira pessoa, sem relação com essa disputa, é vítima da violência que o sujeito e o modelo reprimiam e que acabam canalizando para uma vítima inocente. Essa vítima é caracterizada como alguém que possuía um vínculo social frágil com a comunidade, como escravos, prisioneiros de guerra, pessoas com deficiências físicas, crianças e adolescentes, alguém de quem ninguém reclamaria a morte, alguém cuja morte ninguém planejava vingar. A escritora Carson McCullers se preocupou em sua obra com personagens fora de padrões normativos, como crianças, pré-adolescentes, alcoólatras, anões, surdos-mudos e personagens que podem ser considerados *outsiders*. Este trabalho relaciona a teoria mimética com os contos de Carson McCullers, buscando convergências entre os dois autores com relação ao tema da compaixão, oposto à perseguição de vítimas inocentes.

**A INTERCULTURALIDADE COMO MARCA DA EFICIÊNCIA  
NO ATO LINGÜÍSTICO  
– PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PL2E)<sup>188</sup>**

*Carla Alves Brazil Protasio* (UERJ)

[carlinhaprotasio@gmail.com.br](mailto:carlinhaprotasio@gmail.com.br)

*Alexandre do Amaral Ribeiro* (UERJ)

O cruzamento de culturas, em um mundo globalizado, surge como proposta de ação/interação com a sociedade que é “desconhecida”. A interculturalidade é tema atual e relevante quando se pensa que o isolamento cultural não se sustenta frente ao intercâmbio cultural vivido nos dias de hoje. Por falta de conhecimento do outro, muitas relações podem ficar truncadas, sujeitas a estereótipos. Conhecer um novo mundo é estar disposto a apreender a língua desta sociedade, o que quer dizer, estar aberto a aprender os hábitos linguísticos, as tendências culturais, o sistema educacional, a economia. Tudo para que a interação linguística aconteça de forma eficiente. Os aspectos gramaticais, semânticos, lexicográficos, morfológicos, prosódicos, e sintáticos da língua são essenciais para a escrita e para a oralidade também, sobretudo, a cima disto, temos “a cereja do bolo”: as trocas pessoais e a ampliação do olhar externo. O antropólogo, Geert Hofstede foi um estudioso nestes temas sobre as dimensões

---

<sup>188</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

culturais.

**AFFORDANCES E ESPAÇOS MENTAIS  
DE CONSTRUÇÕES COM O VERBO “TOMAR”<sup>189</sup>**

*Isabella Fortunato (UFRJ)*  
[isavfortunato@gmail.com](mailto:isavfortunato@gmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo analisar expressões formadas por V+SN ou V+SP, colocando-nos alguns questionamentos como, por exemplo, o continuum formado por expressões composicionais até as expressões fixas, normalmente chamadas de idiomáticas, passando por uma série de expressões com fixação formal e semântica intermediária. As expressões composicionais são aquelas com slots abertos e significado transparente, problematizando se ele é ou não composto pela “soma do significado das partes”, enquanto as expressões que chamamos de semifixas são reconhecidas na literatura como “Construções com Verbo-Suporte”, embora elas apresentem processos de construção do significado bastante diferentes entre si. Procuraremos, nesta apresentação, propor, dentro da Linguística Cognitiva, a análise destas expressões considerando os conceitos de *affordance* (GIBSON, 1979), como subesquema dos frames ativados pelos itens lexicais que compõem a construção (ATTARDO, 2005). As *affordances* dizem respeito à forma de interação entre os seres e o ambiente em que vivem, desta forma, a experiência e as representações mentais destas são fundamentais para o enfoque dado pelos falantes na construção das expressões linguísticas. Por outro lado, o significado destas construções verbais, em alguns momentos, passa por processos de interação de domínios, como a mesclagem conceitual (FAUCONNIER, 1985; FAUCONNIER & TURNER, 2005), em que espaços mentais são ativados e inter-relacionados, formando um espaço de mescla. Tanto em expressões com um nível mais alto de opacidade semântica como as mais composicionais podem utilizar-se deste processo para a construção do seu significado, contrariando a hipótese da existência de um continuum semântico unidirecional que parte de um significado concreto até um significado abstrato.

---

<sup>189</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**LAVRADORES DE PALAVRAS  
UM E-BOOK DE CRÔNICAS INSPIRADAS EM RUBEM BRAGA<sup>190</sup>**

Ana Maria de Carvalho Leite (UFMG)  
[anadecarvalhoite@gmail.com](mailto:anadecarvalhoite@gmail.com)

Lídia Maria Nazaré Alves (UFMG)  
[imizevedo62@gmail.com](mailto:imizevedo62@gmail.com)

O trabalho significativo com o texto na escola pauta-se pelos conceitos de multiletramento e multimodalidade. Tanto no sentido da diversidade cultural de produção e circulação, quanto no sentido da diversidade de linguagens, conforme Rojo (2012), os textos, na atualidade, são interativos/colaborativos, hipertextos que perpassam diferentes mídias. Diante desse panorama, com base nos estudos de Marcuschi (2000) sobre hipertextos na escola e nas pesquisas sobre gêneros textuais e formação de produtores de textos (LEAL, 2003), foi desenvolvido o projeto de leitura e produção de texto “Lavradores de palavras”, com uma turma de 8º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede particular. Durante o primeiro bimestre de 2015, assessorados por uma pesquisadora do POS-LIN/UFMG e uma professora de literatura da FAVALE/UEMG, vinte e quatro alunos e a professora de literatura infanto-juvenil da referida turma participaram de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) com posta por oito módulos, que incluíam a produção de um texto inicial, atividades que abordavam características do gênero crônica, a elaboração do e-book e a versão final do texto. Optouse por essa metodologia, tendo em vista seu caráter sistematizado e processual, que permite enfocar aspectos pontuais e globais do texto (ANTUNES, 2010), em contraponto à concepção de texto como produto, em versão única. O principal objetivo foi desenvolver nos alunos suas capacidades de produtores de texto, na perspectiva da multimodalidade. Assim, motivados pela coletânea de crônicas, de título “Rubem Braga, o lavrador de Ipanema, crônicas da natureza”, os alunos escreveram seus textos, relatando as próprias experiências com a natureza, além de inserir figuras e links alusivos ao tema. Para a montagem do *e-book*, utilizou-se a ferramenta Papyrus, que possibilita a criação de livros em vários formatos e o compartilhamento em diferentes dispositivos. O projeto apontou resultados positivos, condizentes com a proposta do multiletramento.

---

<sup>190</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**O PAPEL DOS ESQUEMAS IMAGÉTICOS  
NA DESCRIÇÃO DA POLISSEMIA  
DOS DENOMINAIS X-EIRO(A)<sup>191</sup>**

*João Carlos Tavares da Silva (UFRJ/ CEDERJ)*

[tavares.jct@gmail.com](mailto:tavares.jct@gmail.com)

O presente trabalho tem como foco a análise de algumas formações do tipo X-eiro(a) à luz do modelo da morfologia construcional de Geert Booij (2005, 2007, 2010). Em se tratando da construção X-eiro(a), pode-se afirmar que é derivada do esquema geral da sufixação [[X]X Y]Y e forma uma rede bastante variada, uma vez que pode ser instanciada por substantivos (goiaba > goiabeira) ou por verbos (arrumar > arrumadeira), além de se desdobrar em subesquemas que se relacionam entre si por polissemia ou por metáfora, resultando em diversas acepções (agente, local, excesso, anomalia, profissão, habitualidade, entre outras). Do ponto de vista formal, este trabalho trata apenas de construções instanciadas por substantivos. Do ponto de vista semântico, limita-se à análise de apenas três das acepções das formações X-eiro(a): (a) quando o produto designa uma entidade do grupo das angiospermas, (b) quando o produto designa uma entidade que funciona como recipiente e (c) quando o produto designa uma entidade que é um objeto não recipiente. Propoño, neste trabalho, que um dos componentes semânticos dessas construções são o que conhecemos na literatura como Esquemas Imagéticos (EIs), que podem ser definidos como representações conceituais relativamente abstratas e totalmente esquemáticas que surgem a partir da nossa interação cotidiana e da nossa observação do mundo que nos cerca, ou seja, são derivados, das nossas experiências sensorio-motoras e perceptuais. Argumento que palavras como bananeira, doceira e bagageiro, que instanciam o esquema [[X]s eiro(a)]s, são motivadas pela inter-relação entre EIs e a atuação da força de contato, nos termos de Peirsman & Geeraerts (2006, p. 14), entendida como “noção intuitiva que faz referência à força envolvida na relação entre duas entidades”. A proposta central que subjaz a análise dos dados é mostrar que os esquemas imagéticos de parte-todo, contêiner e contato motivam, respectivamente, as acepções (a), (b) e (c) citadas.

---

<sup>191</sup> Universidade Veiga de Almeida - Comunicação

**QUANDO O ESTRANGEIRO É VIL  
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PURISMO LINGUÍSTICO<sup>192</sup>**

*Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (USP)*  
[vicemanzolillo@globomail.com](mailto:vicemanzolillo@globomail.com)

Não existem idiomas puros. Mescla, fusão e mistura são conceitos sempre presentes quando se observa o léxico de qualquer língua. Apesar disso, ao longo de sua história, o português tem convivido com manifestações puristas, isto é, ligadas à ideia de que influências linguísticas estrangeiras podem – e devem – ser evitadas e combatidas. Em épocas pretéritas, com esse intuito, criavam-se listas e glossários de itens lexicais tidos como perniciosos e prejudiciais e inventavam-se palavras, maneira anômala e artificial de promover ampliação vocabular. Barbarismo, vício de linguagem e galicismo eram então termos recorrentes nas bocas e nas penas de autores luso-brasileiros principalmente entre os séculos XVIII, XIX e (primeira metade) do XX, época áurea de influência cultural francesa no mundo. Já no final do século passado, um deputado federal brasileiro resolveu propor um projeto de lei que objetivava proteger a língua portuguesa da influência – a seu juízo – nefasta do inglês. Nesse sentido, abordar aspectos ligados ao purismo linguístico é o que se pretende com esta exposição.

**OS LIMITES ENTRE COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO:  
UMA ANÁLISE DINÂMICA CENTRADA NO USO<sup>193</sup>**

*Felipe da Silva Vital (UFRJ)*  
[felipe.vital02@hotmail.com](mailto:felipe.vital02@hotmail.com)  
*Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (UFRJ)*

O trabalho tem por finalidade fazer um mapeamento do ensino de morfologia, no ensino médio, a fim de propor novos “caminhos” para o ensino. Para tanto, foram analisadas gramáticas tradicionais e livros didáticos, sendo o eixo central das análises os limites entre a composição e a derivação. Baseando-se em autores como Gonçalves (2011; 2012), Gonçalves & Almeida (2014), Basílio (1987; 2010; 2011) e Vivas (2010; 2015), o trabalho atentará para um ensino de morfologia (a) atendendo para o uso, (b) focalizando as mudanças e (c) observando a criatividade

---

<sup>192</sup> Universidade Veiga de Almeida - Conferência

<sup>193</sup> Universidade Veiga de Almeida - Mesa-redonda

do falante. Entre os resultados da fase inicial da pesquisa, para os limites composição-derivação, o trabalho destaca algumas falhas no tratamento dado pelas “gramáticas escolares”, entre as quais (a) tradicionalismo (apelo a exemplos cristalizados (“fidalgo”) e canônicos (“infeliz”, “chuveiro” e “beija-flor”), (b) falta de hierarquia entre critérios (confusão entre os critérios semântico, fonológico e morfológico, além de nivelamento equivocado de processos e formativos, em geral) e (c) falta de relação com o texto (agitar ~ agitação – função coesiva das operações morfológicas).

**CATEGORIZAÇÃO,  
ESQUEMAS IMAGÉTICOS E ESPAÇOS MENTAIS:  
DESCRIÇÕES DA CONSTRUÇÃO MAS (CLÁUSULA)<sup>194</sup>**

*Naira de Almeida Velozo* (UERJ)  
[naira\\_velozo@yahoo.com.br](mailto:naira_velozo@yahoo.com.br)

Nesta exposição, apresentam-se propostas de descrição semântico-cognitiva dos usos de *mas* (cláusula) a partir de aplicações da teoria dos protótipos (ROSCH, 1973 e 1978), da teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1997) e dos conceitos esquema imagético (CROFT & CRUSE, 2004) e modelos cognitivos idealizados (LAKOFF, 1987). Objetiva-se (i) expor uma proposta de categorização radial dos usos do *mas*, a partir dos esquemas imagéticos de força que os fundamentam: força contrária, bloqueio, restrição e desequilíbrio; e (ii) apontar configurações de espaços mentais ativadas pelas instanciações do conector baseadas no esquema de força contrária. Postula-se que os esquemas de força são bases estáveis de conhecimento que explicam os usos do conector e criam uma categoria radial cujos membros prototípicos apoiam-se no esquema de força contrária, enquanto os mais periféricos são sustentados pelo desequilíbrio, o que demonstra a manutenção do conceito de força em toda a categoria e a diminuição gradual da noção de oposição. Acredita-se ainda na relação entre o esquema de força que fundamenta determinado uso e o tipo de espaço mental ativado. Nesta ocasião, demonstram-se os espaços construídos pelos usos baseados no esquema de força contrária, que criam oposições no discurso em nível epistêmico e conversacional. Segundo Sweetser (1991), o primeiro nível refere-se ao mundo mental dos interlocutores; enquanto o segundo, aos atos de fala. Espera-se, com esta apresentação, divulgar alguns pressupostos teóricos da linguística

---

<sup>194</sup> Universidade Veiga de Almeida - Mesa-redonda

cognitiva e demonstrar a aplicabilidade de teorias e postulados desta abordagem para descrições semântico-pragmáticas da língua portuguesa.

**CATEGORIZAÇÃO,  
ESQUEMAS IMAGÉTICOS E ESPAÇOS MENTAIS:  
DESCRIÇÕES DA CONSTRUÇÃO MAS(CLÁUSULA)<sup>195</sup>**

*Naira de Almeida Velozo (UERJ)*  
[naira\\_velozo@yahoo.com.br](mailto:naira_velozo@yahoo.com.br)

Nesta exposição, apresentam-se propostas de descrição semântico-cognitiva dos usos de *mas* (cláusula) a partir de aplicações da teoria dos protótipos (ROSCH, 1973,1978), da teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1997) e dos conceitos esquema imagético (CROFT & CRUSE, 2004) e modelos cognitivos idealizados (LAKOFF, 1987). Objetiva-se (i) expor uma proposta de categorização radial dos usos do *mas*, a partir dos esquemas imagéticos de força que os fundamentam: força contrária, bloqueio, restrição e desequilíbrio; e (ii) apontar configurações de espaços mentais ativadas pelas instanciações do conector baseadas no esquema de força contrária. Postula-se que os esquemas de força são bases estáveis de conhecimento que explicam os usos do conector e criam uma categoria radial cujos membros prototípicos apoiam-se no esquema de força contrária, enquanto os *mais* periféricos são sustentados pelo de desequilíbrio, o que demonstra a manutenção do conceito de força em toda a categoria e a diminuição gradual da noção de oposição. Acredita-se ainda na relação entre o esquema de força que fundamenta determinado uso e o tipo de espaço mental ativado. Nesta ocasião, demonstram-se os espaços construídos pelos usos baseados no esquema de força contrária, que criam oposições no discurso em nível epistêmico e conversacional. Segundo Sweetser (1991), o primeiro nível refere-se ao mundo mental dos interlocutores; enquanto o segundo, aos atos de fala. Espera-se, com esta apresentação, divulgar alguns pressupostos teóricos da linguística cognitiva e demonstrar a aplicabilidade de teorias e postulados desta abordagem para descrições semântico-pragmáticas da língua portuguesa.

---

<sup>195</sup> Universidade Veiga de Almeida - Mesa-redonda

**MORFOLOGIA E USO:  
O TRATAMENTO DOS PROCESSOS NÃO CONCATENATIVOS  
EM GRAMÁTICAS TRADICIONAIS E LIVROS DIDÁTICOS<sup>196</sup>**

*Wallace Bezerra de Carvalho* (UFRJ)

[wallacebcarvalho@gmail.com](mailto:wallacebcarvalho@gmail.com)

*Carlos Alexandre Victorio Gonçalves* (UFRJ)

De forma a rastrear como processos não concatenativos, por vezes chamados de processos marginais, são trabalhados atualmente no ensino de Português como língua materna, compêndios gramaticais e livros didáticos atuais foram pesquisados e analisados de maneira a perceber como estes tratam aqueles, tendo em vista a literatura mais recente no que se trata de processos de formação de palavra em português brasileiro. A análise começa visando perceber qual o foco dado ao ensino de morfologia nas escolas para que uma percepção sobre o cenário atual seja construída e uma crítica baseada nesses dados seja bem elaborada e, a partir desses pontos, notar como processos marginais são trabalhados nas escolas e oferecer propostas e recursos de modo a tentar possibilitar a aplicação das mais recentes descobertas na área.

**OS LIMITES ENTRE COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO:  
UMA ANÁLISE DINÂMICA CENTRADA NO USO<sup>197</sup>**

*Felipe da Silva Vital* (UFRJ)

[felipe.vital02@hotmail.com](mailto:felipe.vital02@hotmail.com)

*Carlos Alexandre Victorio Gonçalves* (UFRJ)

O trabalho tem por finalidade fazer um mapeamento do ensino de morfologia, no ensino-médio, a fim de propor novos “caminhos” para o ensino. Para tanto, foram analisadas gramáticas tradicionais e livros didáticos, sendo o eixo central das análises os limites entre a composição e a derivação. Baseando-se em autores como Gonçalves (2011; 2012), Gonçalves & Almeida (2014), Basílio (1987; 2010; 2011) e Vivas (2010; 2015), o trabalho atentar-se-á para um ensino de morfologia (a) atendendo para o uso, (b) focalizando as mudanças e (c) observando a criatividade do falante. Entre os resultados da fase inicial da pesquisa, para os limites composição-derivação, o trabalho destaca algumas falhas no tratamento dado pelas “gramáticas escolares”, entre as quais (a) tradicionalismo

---

<sup>196</sup> Universidade Veiga de Almeida - Mesa-redonda

<sup>197</sup> Universidade Veiga de Almeida - Mesa-redonda

(apelo a exemplos cristalizados (“fidalgo”) e canônicos (“infeliz”, “chuveiro” e “beija-flor”), (b) falta de hierarquia entre critérios (confusão entre os critérios semântico, fonológico e morfológico, além de nivelamento equivocado de processos e formativos, em geral) e (c) falta de relação com o texto (agitar ~ agitação – função coesiva das operações morfológicas).

**ÁFRICA E AFRICANIDADES:  
PORTAS ABERTAS PARA A CULTURA,  
A HISTÓRIA E A LITERATURA AFRICANA!<sup>198</sup>**

*Renata da Silva de Barcellos* (CEJLL/NAVE/UNICARIOCA)

[osbarcellos@ig.com.br](mailto:osbarcellos@ig.com.br)

*Alessandra Serra Viegas* (CEJLL/NAVE)

[aieviegas42@gamil.com](mailto:aieviegas42@gamil.com)

*Edson Carvalho* (CEJLL/NAVE)

Este minicurso teórico-prático tem como objetivo trazer aos professores o conhecimento necessário da cultura, história e literatura africana, bem como subsídios para atividades em sala de aula. Pretende-se contemplar a temática, visto que o eixo "Conto e romance das literaturas indígenas e africanas em língua portuguesa" consta no terceiro bimestre do currículo mínimo de língua portuguesa/literatura da terceira série do ensino médio da SEE-RJ. Vale ressaltar que ainda são inúmeras as possibilidades de integração com outras disciplinas que incluem conteúdos, habilidades e competências com o tema África e africanidades, como sociologia (cultura e identidade/diversidade; preconceito e discriminação) e história (reorganização geopolítica da África; compreensão da diversidade cultural da África; compreensão do multiculturalismo brasileiro).

**MESCLAGEM CONCEPTUAL  
EM NOMES POPULARES DADOS AOS ÓRGÃOS SEXUAIS<sup>199</sup>**

*Patrícia Oliveira de Freitas* (UERJ)

[freitasp.letras@gmail.com](mailto:freitasp.letras@gmail.com)

*Sandra Pereira Bernardo* (UERJ)

Com base nos pressupostos da linguística cognitiva, este artigo visa ao estudo da integração dos conceitos (ou mesclagem) que subjaz à

---

<sup>198</sup> Universidade Veiga de Almeida - Minicurso

<sup>199</sup> Universidade Veiga de Almeida - Pôster

nomenclatura popular e metafórica dada aos órgãos sexuais do corpo humano, limitando-se aos nomes referentes à vulva e ao pênis. A principal motivação para esse estudo foi a observação da quantidade excessiva de nomes que designam metaforicamente as áreas erógenas em questão. Para compor esta análise, recorreremos às piadas de cunho sexual por conta (I) do primor dos aspectos criativos da mente humana na formação das piadas. Mesmo nos casos em que não há menção direta à terminologia oficial, infere-se, pelo processamento de domínios cognitivos, que se trata de uma referência popular aos órgãos supracitados; e (II) dos diversos trabalhos que estudam o humor dentro das perspectivas com as quais esta pesquisa irá se apoiar, que são a teoria da metáfora conceptual (1980, 2002) e a Teoria da integração conceptual (2003). Apesar da gama de possibilidades, incluindo o estudo sobre piadas, a produtividade nos achados das teorias em questão tem se mostrado tão frequente quanto proveitosa. As piadas demandam de um determinado gatilho de rotinas cognitivas para que possa haver o seu entendimento efetivo. Além disso, a designação popular a esses nomes, ainda que de forma listada, é feita em grande parte via motivações metafóricas. Quando essas palavras são inseridas em outro contexto, como, por exemplo, o das piadas, ocorre o acionamento desses gatilhos. Com isso, pretende-se demonstrar o processo de mesclagem conceptual envolvido na criação dos vocábulos selecionados quando inseridos em piadas de cunho sexual.

**MÚSICA POPULAR BRASILEIRA:  
PRECONCEITO OU BRINCADEIRA?<sup>200</sup>**

*Amanda Severino de Santana* (UERJ)  
[ff017066@gmail.com](mailto:ff017066@gmail.com)

*Francisco de Assis Florêncio* (UERJ)  
[ff017066@gmail.com](mailto:ff017066@gmail.com)

O nosso projeto tem por objetivo analisar músicas do cancioneiro nacional que possuam em seu conteúdo letras que, segundo a visão atual, podem ser classificadas como preconceituosas. O “preconceito” pode ser de ordem sexual, étnica ou de algum tipo de comportamento classificado como transgressor ou impróprio pela nossa sociedade. Para tanto, apresentaremos, por ora, duas músicas que abordam a temática em estudo: “O teu cabelo não nega”, de Lamartine Babo e o “Rock das aranhas”, de Raul Seixas. Deste modo, analisaremos, no âmbito da semântica, etimolo-

---

<sup>200</sup> Universidade Veiga de Almeida - Pôster

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

gia, morfologia e sintaxe, palavras que, no contexto das músicas supracitadas, trazem consigo um “quê” de preconceito, como ocorre com as palavras “mulata” e “como” na primeira música e “normal”, na segunda.